Fundado em 15 de junho de 1901

Correio da Manhã

Fundador: Edmundo Bittencourt

EDIÇÃO DE FIM DE SEMANA

Rio de Janeiro, sexta-feira, 16 a domingo, 18 de julho de 2021 | www.jornalcorreiodamanha.com.br | **Presidente:** Cláudio Magnavita | Ano CXX | Nº 23.803

Recuperação judicial revela negócios de Mário Peixoto com Estado do Rio

MAGNAVITA PÁGINA 3

SP promove leilão de 22 aeroportos regionais

PÁGINA 9

Tóquio muda regras de isolamento contra a covid

PÁGINA 13

Reprodução

Policiais do Rio vão ter microcâmeras nas fardas

Cláudio Castro sanciona lei que autoriza o uso, com vetos

PÁGINA 8

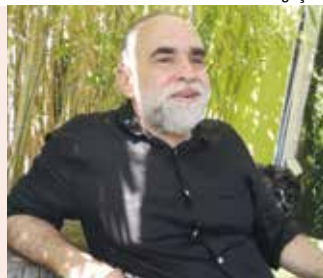
CPI: Executivo da Davati afirma que Dias o procurou

PÁGINA 7

Bolsonaro melhora, mas sem previsão de alta

Reprodução

PÁGINA 6

Srdan Jokanovic/Divulgação

Karim Aïnouz passa trajetória a limpo

PÁGINA 7

2º CADERNO

O roqueiro sem censura

Formado em Ciências Sociais pela UFRJ, Tico Santa Cruz, vocalista dos Detonautas, revela que já colecionou mais problemas do que amigos, mas seguirá assumindo posições políticas.

PÁGINAS 1 E 2

Divulgação

Festival reúne artistas circenses

PÁGINA 5

Conheça os novos menus para o inverno

PÁGINA 14

Aristóteles Drummond

Governador reconhece vocação do Rio

A iniciativa do governador Cláudio Castro de terminar com o Museu da Imagem e do Som, como presente à cidade pelos 129 anos de Copacabana, tem um significativo maior por mostrar a consciência do governo estadual de que a cultura é uma vocação e precioso patrimônio não só da capital, mas de todo o Estado.

O Rio tem os museus e centros culturais de maior referência no país, considerando o Imperial, de Petrópolis, o mais visitado do Brasil, o de Belas Artes, o de Arte Moderna (MAM), o Histórico Nacional, a Biblioteca Nacional, o Real Gabinete Português de Leitura, o Museu do Amanhã, o Museu de Arte do Rio (MAR), o de Arte Contemporânea, em Niterói, o da República. Instituições privadas significativas como Fundação Castro Maia e Casa de Cultura Roberto Marinho.

O Museu da Imagem e do Som foi criado por Carlos Lacerda e consolidado por Negrão de Lima. Ricardo Cravo Albin, seu idealizador e realizador, foi nomeado por Lacerda e mantido por Negrão. A Casa de Rui Barbosa é outra referência.

No mais, o Rio tem eventos de porte nacional como o RioArte e o Festival do Livro de Paraty, além do relevante projeto Música no Museu, conhecido internacionalmente.

O Vale do Paraíba redescobre seu passado histórico, com a Fundação São Fernando, de Ronaldo Cezar Coelho, mecenas que está dando a Vassouras a monumental antiga Santa Casa, que foi do Barão do Amparo e deve se tornar referência cultural na região.

Nada mais representativo de nosso patrimônio histórico do que as igrejas do Rio e as fazendas do Vale do Paraíba, que podem formar um circuito de interesse turístico significativo.

O Rio é ainda a sede do Instituto Histórico e Geográfico, fundado no Império e prestigiado com a presença de Pedro II, da Academia Nacional de Medicina, também desde o Império, e a sede do Pen Clube do Brasil.

Neste momento de reerguimento do Rio, a manifestação de sensibilidade para essa vocação do Estado, por parte do governador Cláudio Castro, foi muito mais do que o simples terminar as obras de um museu.

Elika Takimoto

Os 31 anos do ECA

Objetos de intervenção do Estado, responsabilizados por aquilo que sequer tiveram oportunidade de acesso na vida. Até algumas décadas atrás era desta forma que as crianças e os adolescentes eram vistos no Brasil, onde, hoje, representam mais de 50 milhões dentre todos os nossos habitantes. A alteração necessária em direção ao seu reconhecimento enquanto sujeitos de direito, veio apenas a partir da implantação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) que completou 31 anos de existência. Em 1990, o Congresso Nacional aprovou o que é reconhecido por todo o mundo como uma das mais completas legislações de proteção de crianças e adolescentes.

Sua história está intrinsecamente ligada ao contexto do fim da ditadura e ao processo de redemocratização. Essa luta, organizada por educadores populares, resultou na aprovação dos artigos 227 e 228, que incluíam a proteção integral e os direitos de crianças e adolescentes com absoluta prioridade, tornando os menores de 18 anos penalmente inimputáveis.

Estes artigos foram aprovados em um dia histórico: as 20 mil crianças e adolescentes que estavam participando do Encontro Nacional de Meninos e Meninas de Rua ocuparam o entorno do Congresso Nacional para pedir a aprovação da chamada Emenda da Criança.

O ECA possibilitou a criação de políticas de proteção que resultaram na redução da mortalidade infantil, na ampliação do acesso à saúde e educação. Além disso, foi importante para a criação de espaços de controle social, como os Conselhos de Direitos e os Conselhos Tutelares, compostos por representantes da sociedade civil que, junto com o Estado, passaram a estabelecer as políticas básicas e especiais para a infância e a juventude.

Ainda assim, muitos desafios precisam ser enfrentados, e por isso, os movimentos sociais continuam na luta para que meninos e meninas tenham direito ao pleno desenvolvimento. O Brasil reduziu a mortalidade infantil nas últimas décadas, mas em compensação, é o país que mais mata adolescentes no mundo, superando até países que vivem em situações de guerra.

Adolescentes não poderão ser o futuro se são assassinados todos os dias. Grande parte dos que perdem as vidas, são negros e pobres, e têm as vidas atravessadas pelo racismo estrutural e pela política de segurança pública que não entende que também tem o papel de proteger integralmente crianças e adolescentes. É preciso que todos entendam que crianças e adolescentes são nossa responsabilidade. Para que cada menino e menina possa crescer se preocupando apenas com os estudos e com a próxima brincadeira.

NANI

EDITORIAL

Os indecorosos R$ 5,7 bilhões

A decisão da Câmara de triplicar para 2022 o Fundo Especial de Financiamento de Campanha – fundo eleitoral que irá financiar as candidaturas de deputados estaduais, governadores, deputados federais, senadores e presidente da República é um verdadeiro escárnio.

Em plena pandemia, com o déficit orçamentário bilionário histórico, a Câmara tem a cara de pau de advogar em causa própria. A atitude moralizadora fica agora nas mãos do senado.

A sociedade precisa reagir. Serão R$ 5,7 bilhões destinados ao fundo eleitoral. Virar dono de legenda passou a ser um grande negócio. O que tem ocorrido nas gestões partidárias já seria suficiente para que o parlamento deixasse de irrigar esse tumor que mistura o público com o privado. É preciso investigar o que ocorre com as fundações ligados aos partidos, para as quais são drenadas por lei parte desta verba. Um exemplo é a atuação do vice do Patriota, Ovasco Resende, que gere a fundação, transformando-a em um grande cabide de emprego para amigos e parentes.

Esse valor é quase o triplo de 2018 e 2020, anos eleitorais em que o fundo era de R$ 2 bilhões. Serão quase R$ 6 bilhões, o que é capaz de criar uma distorção na competição entre os candidatos, ajudando os partidos maiores se consolidarem no poder pelo uso do dinheiro, exatamente o que a legislação tentava evitar ao proibir o financiamento privado.

Esta aprovação esdrúxula e perdulária precisa ser explicada ao eleitor. A reação tem que ser de indignação e imediata.

Correio da Manhã
Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Direção Executiva: Cláudio Magnavita (Editor Chefe)
diretoria@jornalcorreiodamanha.com.br

Colaboração: José Aparecido Miguel **Redação:** Ive Ribeiro, Marcelo Perillier, Renan Schuindt e Rafael Lima. **Estagiário**: Willian Cobian.

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil

Operações: Bruno Portella. **Projeto Gráfico e Arte:** Leo Delfino (Editor) e José Adilson Nunes (Coordenação)

redacao@jornalcorreiodamanha.com.br

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872 **Whatsapp:** (21) 97948-0452
Av. João Cabral de Mello Neto 850 Bloco 2 Conj. 520 - Rio de Janeiro - RJ CEP: 22775-057
www.jornalcorreiodamanha.com.br

REZANDO JUNTOS – Os bolsonaristas na Alerj fizeram corrente de fé pela saude de Bolsonaro. Ficaram irmanados Rosana Felix, Charlles Batista, Anderson Moraes, Fillippe Poubel e Alana Passos. Todos usaram as redes sociais.

MAGNAVITA

claudio.magnavita@gmail.com

APOIO DA TIM – O Flamengo aprovou patrocínio para modernizar o seu museu e para pesquisa e digitalização do seu acervo, com renúncia fiscal autorizada pela Secretaria Estadual de Cultura.

Gaia (ou Atrium) em recuperação fiscal

"Mário Peixoto quebrou..." A notícia tem corrido os meios jurídicos do Rio, depois que a Gaia Service Tech Tecnologia ingressou na 6ª Vara Empresarial com pedido de recuperação judicial. A juíza titular Maria Cristina de Brito Lima concedeu liminar suspendendo por 180 dias todos os processos contra a empresa, que alega ter R$ 120 milhões para receber somente de órgãos públicos.

Sincronizada mudança de donos

Pivô dos escândalos que resultaram no impeachment de Witzel e com uma ligação estreita com Lucas Tristão, Peixoto já havia passado a Gaia para seu filho Vinicius Ferreira Peixoto, que, por sua vez, repassou a sociedade para o desconhecido Matheus Ramos Mendes exatamente no período em que se sabia das investigações e da possibilidade de prisão.

Abrindo a caixa preta

O efeito bombástico do processo é que foram juntados não só a lista de recebíveis como os atos constitutivos, um verdadeiro strip-tease da vida empresarial de Peixoto. Fica comprovado o quanto o empresário se enraizou no estado na Era Witzel, com contratos em dezenas de órgãos.

Punida antes da recuperação

O tratamento a pão e água reservado à Gaia após a saída de Wilson Witzel pode ser constatado no despacho da Secretaria de Estado da Polícia Militar, publicado no DO de 8 de julho passado, mas assinado em 30 de junho de 2021, ou seja, antes do pedido de recuperação judicial, que proíbe a empresa de prestar de serviços e a descredencia do Cadastro de Fornecedores do Governo.

Os R$ 120.831.577,39 a receber

O maior devedor de Peixoto é a Fundação Municipal de Saude de Duque de Caxias, que tem R$ 44 milhões em contratos em aberto. O segundo é a Faetec, com R$ 34 milhões. Em seguida vem São João da Barra, com R$ 7 milhões (Fundo de Saúde) e R$ 11 milhões (Prefeitura). Na lista estão as secretarias estaduais de Educação e Saude, Detran, Cehab, Cedae, PM, FIA, Prefeitura do Rio, Marinha, Defensoria Pública, Maricá, Itaguaí e até o Procon-RJ.

PINGA-FOGO

■**Depois de ter ajudado a salvar milhares de vidas e de montar o mais elogiado sistema logístico de distribuição de vacinas, o ex-secretário de Saúde, Carlos Alberto Chaves, está internado com covid no Marcílio Dias, hospital da Marinha, em um estado que inspira cuidados. A corrente de orações e pensamento positivo pela sua recuperação é enorme.**

■Lideranças e empresários que apoiam o Segurança Presente em Ipanema não conseguiram ainda marcar uma conversa com a Secretaria de Governo sobre a continuidade do programa no bairro. Já estão aborrecidos com a falta de diálogo.

■**O secretário de Planejamento e Gestão, José Luiz Zamith, está ultimando o acordo com o presidente da Fecomércio, Antonio Queiroz, para instalar um restaurante panorâmico no último andar da sede da Erasmo Braga. Será nos mesmos moldes do que vem sendo montado pelo Senac no Palácio Guanabara.**

■O deputado federal Christino Áureo (PP-RJ), relator da MP 1045, que institui o Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e Renda, teve reunião com os presidentes da Firjan, Eduardo Eugenio Gouveia Vieira, da Fiesp, Paulo Skaf, e da Pró-Fiemg, Flávio Roscoe, para tratar do modelo de financiamento do Regime Especial de Qualificação e Inclusão Produtiva (Requip). Os três juntos respondem por 70% do PIB industrial.

Foto CM

O governador Cláudio Castro foi o centro das atenções na Tijuca. Os irmãos Rogério e Rodrigo Amorim foram os anfitriões. O vice-pPrefeito Nilton Caldeira esteve presente e vai abonar a entrada dos dois no PL.

ASCOM PC

O novo amigo da Policia Civil, Leandro Alves, com o colega Allan Turnovsky

ASCOM WAGUINHO

Waguinho, o novo dono do PSL-Rio, garante que ninguém o tira do cargo.

Foto ASCOM CULTURA

Os secretários estaduais Gustavo Tutuca (Turismo) e Danielle Barros (Cultura), com Vanessa Oliveira (DF), foram recebidos pelo colega mineiro Leônidas Oliveira para projeto conjunto entre Rio, Minas e DF que transforma a BR-040.

Correio da Manhã

MOLOTOV EXIGIU A REMOÇÃO dos 400 mil nazistas da Austria

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA

HÁ 100 ANOS: GOVERNO PUBLICA EDITAL PARA A CONSTRUÇÃO DO FÓRUM NO RIO

As principais notícias do CORREIO DA MANHÃ em 16 de julho de 1921 foram: Portugal se prepara para uma nova eleição de renovação do parlamento; governo publica um edital de concorrência para a construção do Fórum, no Centro do Rio; Comissão da Independência analisa a possibilidade de criar um anexo à exposição internacional, no Cais do Porto.

HÁ 75 ANOS: VELLOSO AFIRMA QUE SERÁ COMPLICADO UM ACORDO UNIVERSAL DE PAZ

As principais notícias do CORREIO DA MANHÃ em 16 de julho de 1946 foram: em entrevista ao jornal, embaixador Leão Velloso afirma que é a grande a desarmonia entre os países, na busca por um acordo universal de paz; Alcides de Gasperi será o primeiro-ministro italiano pós monarquia; Conselho de Justiça mantém a prisão preventiva dos grevistas da Light.

Francisco Guarisa*

Big Data Turístico é o único caminho para o protagonismo sustentável do setor

Há cinco anos escrevi um artigo sobre as mudanças nas relações de consumo dentro da atividade turística, tendo como destaque a tecnologia, que permitiu um acesso rápido à informação e facilitou a interação no processo de decisão de compra. De acordo com uma pesquisa atualizada da ABI Research, empresa americana especializada em tecnologia, até 2026 o mundo terá algo em torno de 23 bilhões de conexões, envolvendo um mix de processos, dados e coisas, gerando bilhões de conexões e/ou informações relevantes.

No turismo, os consumidores estão cada vez mais conectados, interagindo com empresas e outros consumidores na pesquisa ou compra de produtos e serviços dentro da cadeia produtiva. Uma "caminhada interativa" que permite também, em tempo real, o compartilhamento de experiências e informações relevantes. Algumas empresas do setor entenderam esta nova realidade e começaram a utilizar em suas estratégias uma inteligência de marketing para gerar oportunidades de negócios mais adequadas aos desejos e demandas do mercado. Porém, será que estas atitudes isoladas serão suficientes para darmos à atividade turística o seu real valor e protagonismo no desenvolvimento socioeconômico do país? Certamente que não.

Precisamos unir esforços em torno da criação de uma inteligência turística, integrada, dinâmica e colaborativa, que permita a produção de informações estratégicas e se traduza em oportunidades de negócios efetivos e mensuráveis para toda a cadeia produtiva do segmento. A complexidade alcançada pelo negócio do turismo exige um investimento brutal em pesquisa para entendermos os movimentos atuais e futuros em relação às viagens, especialmente em momentos de turbulência, como os vividos atualmente. Será que sabemos qualitativamente quem é o turista que vem ao Brasil, seus interesses, desejos e expectativas em relação ao país? Será que estamos divulgando corretamente o país no exterior? Até mesmo, quais as melhores estratégias para atender às expectativas de um novo turismo de proximidade que surge pós-pandemia?

Independentemente de situação política e/ou econômica e de problemas estruturais em alguns segmentos de sua cadeia produtiva, já é passada a hora do setor ter um grande Big Data Turístico. Uma central de inteligência independente, multidisciplinar, suprapartidária, contendo informações estratégicas, tendo como parceiras as principais instituições públicas e privadas do segmento. Uma instituição responsável por analisar e, de forma frequente e objetiva, partilhar informações, resultados qualitativos/quantitativos e cenários em prol do crescimento sustentado do turismo nacional. Não dá mais para esperarmos dados isolados, produzidos e divulgados porinstituições públicas ou privadas, com estatísticas que dependam de processos muitas vezes caros, demorados e operacionalmente complexos. A competição é em tempo real.

Enquanto, por exemplo, em países como Portugal a atividade turística teve um papel preponderante na sua recuperação econômica e produziu uma alta contribuição para o PIB até 2019 (acima de 15%), vemos o Brasil, apesar de seu incrível potencial turístico, amargar números que até 2019 não passaram de 8,8% do PIB. Uma lástima para um país que possui uma enorme diversidade cultural e histórica, belezas naturais incomparáveis e boa infraestrutura, que geram oportunidades únicas de experiências voltadas ao turismo de lazer, de negócios, de saúde, MICE, entre tantos outros. É triste constatarmos que um país com todo o nosso potencial recebe anualmente menos turistas do que o Museu do Louvre.

A Espanha também é um ótimo exemplo, pois há mais de uma década trabalha com Big Data para pensar campanhas turísticas com ofertas especiais e melhorias de infraestrutura, desenvolvidas a partir da transformação digital dos turistas e de suas interações nas redes sociais. Com o auxílio de um Big Data Turístico atuante, poderemos ampliar a visão econômica do turismo e entendermos também sua contribuição social, tanto na possibilidade de capacitação de jovens em todas as regiões do país, como na geração de novos negócios e diversificação de produtos e serviços. O crescimento da circulação de renda não deve ser a causa, mas sim o resultado de um grande processo de investimento da atividade econômica no setor e, consequentemente, de melhoria na qualidade de vida da população.

***Consultor e Executivo de Marketing e Gestão**

Vicente Loureiro*

A raiz do problema

Não é um clichê, posso lhes assegurar. De fato, o caso da raiz que desejo apresentar virou um problema. Não sei se a solução mais adequada seria o de cortar o mal pela raiz como nos ensina a metodologia de análise causa raiz (RCA). Aquela dos cinco porquês a serem respondidos para descoberta da razão e também para a identificação da solução apropriada, sem paliativos, dos problemas.

Por que não? Porque, no caso, a raiz do problema é concretamente uma causa raiz, literalmente falando. Uma longa e petulante radícula de uma árvore da borracha (ficus elastica), proveniente da Ásia, e plantada, há uns 50 anos, diante de um classudo edifício em minha cidade. Na época, era moda o plantio dessa espécie em terrenos e vias públicas por conta talvez dos efeitos benéficos da frondosa sombra gerada e dos dotes de beleza e forma exuberante de cada uma delas. Não se fazia ideia ainda do comportamento agressivo e destrutivo de suas raízes.

Podendo atingir um raio de 30 metros a partir do caule, tais raízes problema não são muito de aprofundar-se no solo, preferem quase sempre a expansão lateral. Com sua robustez, vão rompendo barreiras sejam elas muros, paredes, alicerces, calçadas, tubulações, etc.. A ponto de algumas vezes no limite, imporem um xeque-mate: ou elas, as barreiras, ou eu. Uma tia, por exemplo, em certa ocasião, teve que fazer a escolha: ou se desfazia da figueira ou da casa. Claro, ficou com a casa e com o conserto de algumas rachaduras e pisos levantados pelas tais raízes, digamos voluptuosas.

Voltando ao caso em tela, agora o clichê foi proposital, perdoem-me, a pesquisa para se descobrir a causa do entupimento, com direito a refluxo, na bacia sanitária de um dos banheiros do tal prédio elegante, que abriga importante entidade de causas sociais, fez brotar a ponta de uma raiz de figueira tentando ultrapassar o sifão para florescer no vaso e ganhar o mundo, sabe-se lá com que destino. Chegou até ali rompendo a tubulação de esgotos e foi nutrida, na veia, por adubação anos a fio. Foi desenvolvendo-se a ponto, creio eu, de tentar deixar de ser Raiz e querer virar Nutella.

A Instituição, vítima dessas penetrações não consensuais em suas entranhas, vive de donativos e trabalho voluntário e está agora as voltas com mais um custoso problema: não saber onde plantar o vaso sanitário sem que ele volte a ter raiz e encontrar um novo jeito de escoar em segurança os efeitos do seu uso. Fico pensando, para dar ponto final a essa prosa, para onde vai a tal raiz? Irá esconder-se? Será asfixiada? Parece certo apenas que continuará na missão de ser raiz de problemas. Não mais desse, mas de outros, pois cada vez se tem mais consciência da inconveniência de se plantar figueiras em áreas urbanas. Há cidades inclusive que já proíbem essa prática. Portanto, não deve durar muito tempo o casamento entre o ficus frondoso e casarão alinhado. Infelizmente.

***Arquiteto e urbanista**

CORREIO NACIONAL

CAPACITAÇÃO

Marcelo Camargo/Agência Brasil

O Ministério da Saúde lançou ontem (15), em Brasília, o Plano Nacional de Fortalecimento das Residências em Saúde, com o objetivo de capacitar profissionais da saúde em especial para o Sistema Único de Saúde (SUS) nos âmbitos federal, estadual e municipal.

Objetivo

A meta é aumentar a oferta de vagas e os valores das bolsas pagas para as residências na área da saúde e os supervisores das residências. Para concretização do plano já foram destinados R$ 250 milhões.

Oportunidade

Já o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos lançou, ontem (15), uma parceria com a Associação Aliança Empreendedora que terá 270 mil vagas grátis para a qualificação de mulheres.

Prazo encerrado

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira recebeu inscrições de pouco mais de 4 milhões de pessoas para a edição 2021 do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Violência

O número de mortes violentas intencionais chegou a 50.033 em 2020, um aumento de 4% em relação a 2019. Pelo menos 78% dessas mortes foram causadas com uso de arma de fogo.

Total de bolsas

Segundo a Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, do Ministério da Saúde, a pasta dispõe de 23 mil bolsas, entre residências médicas e multiprofissionais.

Qualifica Mulher

O programa "Qualifica Mulher" prevê 10 mil vagas em cada estado. Serão oferecidos cursos gratuitos de educação financeira, marketing digital, inovação em tempos de crise, entre outros.

Não isentos

Já a Guia de Recolhimento da União (GRU Cobrança), no valor de R$ 85, poderá ser paga pelos não isentos até a próxima segunda (19). As provas do Enem ocorrem nos dias 21 e 28 de novembro.

Perfil

As vítimas, em sua maioria, são homens (91,3%), negros (76,2%) e jovens (54,3%), diz a 15ª edição do Anuário Brasileiro de Segurança Pública, elaborado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

INEL rebate fala de Guedes

Para instituto, bandeira vermelha 2 é medida paliativa

Fábio Pozzebom/Agência Brasil

Guedes ignora a urgência de regulamentar energia limpa, diz nota do INEL

O Instituto Nacional de Energia Limpa (INEL), através do seu secretário de assuntos regulatórios, Lucas Pimentel, emitiu nota oficial na qual rebate a posição do Ministro Paulo Guedes em resolver a questão do problema sistemático de abastecimento de energia com o uso da bandeira vermelha 2. "Energia mais cara não evita novas crises no setor elétrico, mas sim a diversificação da matriz energética nacional", afirma Secretário de Assuntos Regulatórios do INEL

Para o instituto, as afirmações do ministro da Economia, Paulo Guedes, durante uma live na última quarta-feira (14), reforçam a insistência do governo em resolver o problema sistêmico do abastecimento de energia no Brasil com medidas paliativas e que oneram o consumidor, como o acionamento da bandeira vermelha 2.

Ao afirmar que "energia mais cara neste ano evita crise em 2022", "Guedes e o Governo Federal ignoram a urgência da regulamentação do setor de energia limpa e renovável no país. Uma área que, de fato, pode contribuir com a diminuição da pressão sobre o sistema elétrico nacional, mas que vem sendo preterida pelos Poderes Executivo e Legislativo nos últimos anos. O setor de energia solar é vacina contra o aumento de tarifas, pois tem grande potencial para evitar outras crises, com a diversificação da matriz elétrica nacional, diminuição da dependência da geração hídrica e térmica. A bandeira vermelha não evitará novas crises", diz a nota.

MTur fecha semestre com repasse de R$ 403 milhões

Nos primeiros seis meses deste ano, o governo federal entregou à população 358 obras de infraestrutura turística no país. Os projetos, que incluem iniciativas como a reforma de orlas, parques, praças públicas e pavimentação asfáltica, resultam de um investimento de R$ 208,1 milhões, que possibilitaram a geração de mais de 4,5 mil empregos no setor.

Entre janeiro e maio, 1.423 empreendimentos turísticos foram contemplados com recursos do Fundo Geral do Turismo (Fungetur) – linha de crédito exclusiva para o setor de turismo, com prazos e taxas diferenciados. Neste período, foram contratados mais de R$ 403,4 milhões principalmente para capitalizar pequenos negócios, resultando na manutenção ou criação de 1.441 empregos.

"O governo federal está empenhado em estruturar, apoiar os destinos e gerar empregos e renda para o nosso país. Com o turismo não poderia ser diferente. Entregamos à população uma série de ações para fazer com que este setor, que foi tão afetado pela pandemia de covid-19, alcance todo o seu potencial e contribua com a recuperação econômica do nosso país", destacou o ministro do Turismo, Gilson Machado Neto.

Bolsonaro permanece sem previsão de alta

O presidente Jair Bolsonaro teve ontem (15) uma evolução considerada "satisfatória" pela equipe médica do Hospital Vila Nova Star, onde está internado desde quarta (14) na capital paulista. Segundo o boletim médico, o tratamento segue como previsto. Não há previsão de alta.

Bolsonaro foi para São Paulo por decisão do médico Antonio Luiz Macedo, responsável pelas cirurgias no abdômen do presidente. Internado na manhã de quarta-feira no Hospital das Forças Armadas (HFA), em Brasília, com uma crise persistente de soluços e mal-estar, após exames, o presidente foi diagnosticado com um quadro de obstrução intestinal.

CORREIO POLÍTICO

Fábio Pozzebom/Agência Brasil

ORÇAMENTO A Comissão Mista de Orçamento (CMO) aprovou, ontem (15), o texto da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) para 2022, que determina as metas e prioridades para os gastos do governo no ano que vem. Um dos dispositivos incluído é o aumento do fundo eleitoral.

Valor do fundo

O valor passaria de cerca de R$ 2 bilhões para mais de R$ 5,7 bilhões. Os recursos do fundo, que são públicos, são divididos entre os partidos políticos para financiar as campanhas eleitorais.

Somatório

Ainda de acordo com o texto, a verba do fundo será vinculada ao orçamento do Tribunal Superior Eleitoral, (TSE) prevendo 25% da soma dos orçamentos de 2021 e 2022.

Frustração

Após o depoimento de Cristiano Carvalho à CPI, representante da Davati, o presidente Jair Bolsonaro disse que a comissão se frustra por não encontrar indícios de corrupção no seu governo.

Sem indícios

"O que frustra o G-7 é não encontrar um só indício de corrupção em meu governo. Querem nos acusar de corrupção onde nada foi comprado, ou um só real foi pago", publicou o presidente.

Viés politiqueiro

Já o senador Eduardo Girão (Podemos-CE) afirmou ontem (15), que a CPI da Pandemia teve, em suas primeiras 37 sessões, um "viés politiqueiro", antecipando o debate eleitoral de 2022.

Condução agressiva

"Muitas vezes escandalizou você, a população brasileira, o cidadão de bem, pela condução extremamente agressiva, desrespeitosa, um tribunal de inquisição mesmo", afirmou Eduardo Girão.

Indicações

O deputado Marcelo Ramos (PL-AM) anunciou na quinta-feira (15) os nomes dos senadores que irão compor a comissão representativa do Congresso para o período do recesso legislativo.

Emendas

O Congresso aprovou ontem (15) a ampliação de emendas "cheque em branco" para o Orçamento de 2022. O sistema permitirá que até R$ 7 bilhões, repassados diretamente a estados e prefeituras.

Carvalho é ouvido na CPI

Executivo da Davati diz que foi procurado por Roberto Dias

O representante da empresa Davati Medical Supply no Brasil, Cristiano Carvalho, disse ontem (15), em depoimento à CPI da Pandemia, que foi procurado pelo então diretor de Logística do Ministério da Saúde, Roberto Dias, para tratar da compra de vacinas. Carvalho foi citado durante depoimento do policial militar e vendedor autônomo da Davati Luiz Paulo Dominguetti.

Na ocasião, Dominguetti relatou atuar nas tratativas para a venda de 400 milhões de doses da vacina da AstraZeneca ao governo federal em nome da empresa Davati e que Dias teria pedido propina de US$ 1 por dose. Em depoimento, o ex-diretor negou ter pedido vantagens.

Carvalho disse que Dias começou a mandar mensagens para ele em 3 de março. Nas mensagens, Dias se apresentava como diretor de Logística do ministério e pedia uma conversa. Foram várias mensagens e duas ligações via aplicativo de mensagens.

"Não retornei a primeira mensagem. Eu estava absolutamente incrédulo que era um funcionário do Ministério da Saúde entrando em contato comigo. Ele se apresentou como diretor de Logística e eu fui checar, estava achando que era fake news", disse.

Carvalho também contou que começou a ter contato com Dominguetti em fevereiro, quando o policial militar disse estar interessado na compra de vacinas. O representante da Davati também afirmou não saber como Dominguetti teve acesso a Dias para negociar vacinas.

Edilson Rodrigues/Agência Senado
Carvalho disse que Dias começou a mandar mensagens para ele em março

Líder do governo destacou interrupção de negociações

Ainda na CPI, o líder do governo no Senado, Fernando Bezerra (MDB-PE), destacou que as tratativas não evoluíram e que nenhum valor foi pago.

"Estou aqui constrangido com os diálogos mostrados e que citam várias pessoas do ministério. Mas faço a observação de que essas negociações não foram para frente, não se comprou uma dose de vacina", disse.

O presidente da CPI, Omar Aziz (PSD-AM), lembrou que Franco, quando era secretário executivo do Ministério da Saúde, foi designado como um dos únicos responsáveis pela compra de imunizantes. Para Aziz, o comportamento de Franco foi diferente na negociação de outras vacinas como a Pfizer e a CoronaVac.

Inicialmente, Carvalho relatou aos senadores não ter relação com a Davati e que a empresa não possui operação no Brasil, apenas nos EUA, no estado do Texas.

Questionado pelos senadores, Carvalho disse ter uma carta de representação da empresa para atuar no Brasil, mas que o documento não teria valor legal.

"Teoricamente não é um contrato, eu tenho poderes limitados para representar a empresa no Brasil e, eventualmente, fazer negócios", acrescentou.

Carta apresentava vacina da Johnson & Johnson

Carvalho também leu uma carta enviada por Herman Cardenas, presidente da Davati nos EUA, para o então secretárioexecutivo do Ministério da Saúde, Elcio Franco. O documento apresentava a vacina da Johnson & Johnson como uma solução "mais econômica e com menor prazo de entrega para o governo brasileiro".

Ele também relatou o encontro de que participou no Instituto Força Brasil, presidido pelo coronel da reserva Helcio Bruno de Almeida, na qual estavam presentes o reverendo Amilton Gomes, presidente da Secretaria Nacional de Assuntos Humanitários (Senah) e representante do ministério.

CORREIO CARIOCA

AJUDA AOS ANIMAIS

Eliane Carvalho/ Governo do Estado do Rio

O RioSolidario vai ajudar a ONG Rio Eco Pets na arrecadação de tampinhas e óleo de cozinha para reciclagem, a fim de obter verba para a castração de animais, com a distribuição de pontos de coleta por todo o estado.

Bairro Seguro

O governador Cláudio Castro anunciou, na quinta-feira (15), que o Alto da Boa Vista vai receber Bairro Seguro, o programa de polícia de proximidade do estado, para ajudar a segurança dos ciclistas da região.

Mutirão do Detran

No sábado (17), o Detran promove mais um mutirão nas 134 unidades espalhadas pelo estado, para ajudar a população fluminense nos serviços de identificação civil, veículos e habilitação.

Repasse de verbas

O governo do Estado repassou nesta semana R$ 146 milhões para os 92 municípios fluminenses. O depósito refere-se ao montante arrecadado em impostos no período de 5 a 9 de julho.

Ordem urbana

Operação da Secretaria Municipal de Conservação, em parceria com a Subprefeitura da Zona Oeste, demoliu, quinta-feira (14), sete construções irregulares no Cesarão, em Santa Cruz.

Polícia Militar

A Polícia Militar do Rio ganhou um reforço de 475 novos oficiais, que acabaram de passar pelo processo de formação de praças. Até o fim do ano, a corporação terá mais 1.307 novos policiais.

Inscrições no mutirão

As inscrições podem ser feitas no site www.detran.rj.gov.br ou nos telefones 3460-4040, 3460-4041 ou 3460-4042. A autarquia disponibiliza 7,9 mil vagas, para evitar aglomerações nos postos.

Parceria

O DER-RJ e a Uerj fizeram uma parceria para que estudantes dos cursos de Administração, Arquitetura, Engenharia Civil e Direito façam estágio na autarquia, responsável pelas estradas do estado.

Salário sendo quitado

A Secretaria Municipal de Fazenda e Planejamento começou na quinta-feira (14) a quitar o 13º de 2020 dos servidores públicos. Nesta etapa, vão receber o salário aqueles que ganham até R$ 4,7 mil

BBB da polícia do Rio

Castro sanciona lei que põe câmeras em uniformes de oficiais

O governador Cláudio Castro sancionou na quinta (15), com dois vetos, o projeto, aprovado em maio pela Alerj, que autoriza a instalação de microcâmeras no uniformes dos policiais militares e civis da Coordenadoria de Recursos Especiais, do Corpo de Bombeiros e agentes do Segurança Presente.

Em um dos vetos, Castro alegou que nem todos podem ter acesso às "informações" das câmeras, pelo risco de vazamento ação policial. Ou seja, o comandante da operação pode desligar o equipamento – desde que assine um termo explicando o motivo da conduta.

De acordo com a lei, as forças de segurança têm prazo de dois anos para que pelo menos 50% do efetivo e todas os veículos estejam com o equipamento.

Pela lei, as gravaçoes podem ser utilizadas para atender demanda judicial ou administrativa da Defensoria Pública, do Ministério Público e da Ordem dos Advogados do Brasil, bem como pelo Instituto de Segurança Pública, para aprimorar dados ou produzir relatórios.

Os vídeos também poderão ser utilizados pelos agentes que estejam sendo acusados, assim como pelo cidadão envolvido na ocorrência ou seus parentes e representantes legais.

Em São Paulo, policiais já estão usando câmeras nos uniformes e, segundo os dados publicados logo após a instalação, o número de mortes por intervenção policial caiu 54% entre maio e junho.

Reprodução

Medida prevê a instalação de 2508 câmaras nestes primeiros meses da lei

Eduardo Paes lança o Plano Estratégico da sua gestão

Após assumir uma prefeitura com R$ 12 milhões para quitar restos a pagar superiores a R$ 6 bilhões, a nova administração do Rio, em seis meses, alcançou o equilíbrio fiscal, atingiu o superávit e deixou as contas no azul. Com isso, a gestão Paes fechou o primeiro semestre com R$ 4 bilhões em caixa e a previsão é a de chegar a R$ 6 bilhões no fim do ano.

E com as contas encaminhadas, o prefeito Eduardo paes, juntamente com secretário municipal de Fazenda e Planejamento, Pedro Paulo, apresentaram, no Palácio da Cidade, na reunião extraordinária do Conselho da Cidade, o Plano Estratégico da gestão Paes, com a injeção de R$ 14 bilhões em políticas públicas para alavancar a economia e melhorar a vida do carioca.

O documento prevê 93 metas a serem cumpridas até 2024 em diversas áreas do Rio, com recursos que serão distribuídos de acordo com as necessidades de cada região.

Entre as metas, estão a ampliação da cobertura do programa Saúde da Família para 70% da população; a redução da taxa de desemprego anual de 14,7% para 8%; ter metade dos alunos da rede municipal estudando em tempo integral e a expansão em 10% do tratamento de esgotamento sanitário no município.

Flordelis continua com tornozeleira até o julgamento

A juíza Nearis dos Santos Arce, da 3ª Vara Criminal de Niterói, negou um novo pedido da defesa da deputada federal Flordelis para suspender a obrigatoriedade do uso da tornozeleira eletrônica, enquanto a parlamentar aguarda o júri popular do processo que responde por envolvimento na morte do marido, pastor Anderson do Carmo.

A defesa da deputada solicitou a suspensão da tornozeleira, sob a alegação dos constantes defeitos apresentados pelo equipamento.

A juíza considerou que, apesar da justificativa, outras violações das medidas restritivas continuam sendo cometidas pela parlamentar e que, por isso, manteria o uso obrigatório do equipamento.

BOLSA EDUCAÇÃO

O Programa Bolsa do Povo Educação abre, do dia 19 a 31 de julho, as inscrições para que 20 mil pais de alunos ou responsáveis atuem nas escolas estaduais em atividades gerais e no cumprimento de protocolos sanitários. Cada pessoa receberá um auxílio de R$ 500 por seis meses. As contratações serão feitas a partir de 16 de agosto, após os candidatos passarem por entrevistas nas escolas.

MENOS 46%

O governo de São Paulo anunciou que a letalidade dos pacientes hospitalizados pela COVID-19 caiu 46% no Estado de São Paulo em junho, em comparação com o mês de março, auge da segunda onda da pandemia no território. O dado é similar à redução de internações, que foi de 44% no mesmo período. Junho registrou a taxa de letalidade mais baixa do ano entre os hospitalizados: 19%, com 7.004 pacientes que faleceram mesmo recebendo assistência devido à gravidade clínica.

120 MIL

O Vice-Governador Rodrigo Garcia anunciou investimentos de R$ 120 milhões do Governo do Estado para a construção de dois reservatórios de contenção de cheias em Franco da Rocha. Estes piscinões, quando inaugurados, irão minimizar os danos causados pelas enchentes na Região Metropolitana de São Paulo.

DISTRIBUIÇÃO

O Governo de SP encaminhou para os 645 municípios do estado 2,7 milhões de doses de vacina CoronaVac para a continuidade da campanha de imunização contra Covid-19. O secretário de Estado da Saúde, Jean Gorinchteyn, e a coordenadora do Plano Estadual de Imunização (PEI), Regiane de Paula, acompanharam a saída dos caminhões no Centro de Distribuição e Logística da pasta estadual.

VACINAÇÃO

O Governo de São Paulo lançou uma campanha sobre a vacinação de toda população adulta contra COVID-19 até o dia 20 de agosto. A peça será veiculada nas redes sociais oficiais, canais de televisão e rádios do dia 14 ao dia 20 de julho. Até o dia 20 de agosto, toda a população adulta estará vacinada contra a COVID-19 com ao menos uma dose.

SP faz leilão de 22 aeroportos

Pregão para a concessão foi na sede da bolsa de valores

Foi realizado pelo governo de São Paulo, ontem (15), leilão para a concessão de 22 aeroportos regionais espalhados pelo interior do estado. O evento foi realizado na sede da bolsa de valores de SP, a B3, e contou com a presença do vice-governador e presidente do Conselho Gestor do Programa de Parcerias Público-Privadas, Rodrigo Garcia, e do secretário estadual de Logística e Transportes, João Octaviano Machado Neto.

Os aeroportos foram divididos em dois blocos (Noroeste e Sudeste) e o consórcio que arrematou cada lote deverá investir em todos os terminais do grupo. Dos 22 aeroportos, seis operam serviços de aviação comercial regular e, segundo o governo, 13 têm potencial de se desenvolver como novas rotas regulares durante a concessão. Juntos, os aeroportos movimentam 2,4 milhões de passageiros por ano.

Foto: Divulgação/Governo de São Paulo

Concessão dos aeroportos paulistas terá R$ 447 milhões em investimentos

Com a única proposta apresentada, o Consórcio Aeroportos Paulista levou a concessão do bloco Noroeste pelo valor de R$ 7,6 milhões, com ágio de 11,14% sobre a outorga mínima. Já o bloco Sudeste foi concedido ao Consórcio Voa NW Voa SE pelo valor de 14,7 milhões, com ágio de 11,5%, superando a proposta do outro concorrente, feita pelo Aeroportos Paulista e que tinha ágio zero. Com prazo de 30 anos na concessão, os aeroportos, hoje administrados pelo Departamento Aeroviário do Estado de São Paulo, têm investimentos previstos de mais de R$ 447 milhões pela iniciativa privada.

Sabesp investirá US$ 500 milhões em saneamento

O governador João Doria sancionou, na quinta-feira (15), a Lei 17.386/2021, que autoriza a Sabesp a captar um total de US$ 500 milhões em financiamentos internacionais destinados a ações para ampliação dos serviços de água e esgotamento sanitário nas regiões operadas.

De acordo com o governo, a companhia poderá aumentar os investimentos em saneamento nos municípios onde atua, levando mais qualidade de vida à população e beneficiando diretamente o meio ambiente, inclusive na Baixada Santista, neste caso dando continuidade ao Onda Limpa, o programa que expande a coleta e o tratamento de esgoto em cidades do litoral paulista.

Desde 2007, o Onda Limpa vem ampliando a coleta e o tratamento de esgoto nas cidades litorâneas, contribuindo diretamente para a melhoria da saúde pública, da balneabilidade das praias e para o incremento do turismo na região.

A autorização aos dois financiamentos já havia sido concedida pela Assembleia Legislativa do Estado, mediante a aprovação do projeto criando a lei agora sancionada. Ela permite que o Governo Estadual ofereça as contrapartidas às garantias que a União tem que conceder a financiamentos externos.

Capital ganhará novo ponto turístico

A capital paulista vai ganhar um novo ponto turístico em breve. Localizado no Centro de São Paulo, o Sampa Sky, que deve ser inaugurado em 8 de agosto, será uma atração para aqueles que gostam de adrenalina.

Do alto do 42º andar do Mirante do Vale (maior edifício da capital, inaugurado em 1966 com 170 metros e 51 andares), duas estruturas retráteis avançam 1,5 m para fora do prédio e proporcionam a sensação de não ter nada sob os pés. Um dos decks de vidro e aço será direcionado para a Zona Sul, com vista para Vale do Anhangabaú, Viaduto Santa Ifigênia, Farol Santander, Mosteiro de São Bento, entre outros pontos na cidade.

CORREIO DF

Foto: Divulgação

TODOS CONTRA Pais de estudantes da rede pública fizeram um abaixo-assinado on-line contra o retorno obrigatório das aulas presenciais em agosto. Eles defendem o direito de decidir sobre a volta de crianças e jovens às aulas presenciais. A petição já soma 770 assinaturas.

Para 40 anos

O governo do Distrito Federal vai ampliar, hoje (16), o público-alvo da campanha de vacinação contra a covid-19 para pessoas com 40 anos. Serão destinadas 46,5 mil vagas às pessoas com essa idade.

Farmácia

Começou a funcionar, nesta semana, a farmácia do Centro Especializado em Saúde da Mulher (Cesmu). O atendimento ao público está sendo feito de segunda a sexta-feira, das 8h ao meio-dia.

Recuperação I

O Departamento de Estradas de Rodagem do Distrito Federal (DER-DF) iniciou nesta quinta-feira (15) os trabalhos de recuperação asfáltica na marginal da Estrada Parque Taguatinga (EPTG).

Recuperação II

Trecho da via foi danificado pelo rompimento da adutora na última segunda-feira (12) e foi interditado. A previsão é de que o reparo seja concluído até às 17h deste domingo (18/7).

DF no Japão

Da delegação recorde que o Comitê Olímpico do Brasil enviou ao Japão, com 301 atletas, o DF estará representado por oito esportistas, entre nascidos ou que fizeram carreira esportiva na cidade.

Detran Educação

Quem não se inscreveu no 2º Prêmio Detran-DF de Educação de Trânsito ainda tem tempo. As inscrições terminam hoje (16) e os interessados devem se cadastrar por meio do site (www.detran.df.gov.br).

Multas reduzidas

As multas relativas ao não recolhimento total ou parcial de ICMS, em diversos casos, vão ser reduzidas. É o que prevê a Lei nº 6.900, de autoria do Executivo local, que foi publicada na quinta-feira (15).

Revitalização

As praças nas quadras 113 e 310 do Recanto das Emas serão beneficiadas pelo GDF com mais arborização e recuperação dos equipamentos de lazer, como forma de qualificar o espaço público.

R$ 15 milhões para obras

GDF anuncia investimentos para administrações regionais

O presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, Rafael Prudente, em sua primeira agenda como governador em exercício ontem (15), anunciou a destinação de quase R$ 15 milhões para as 33 administrações regionais do Distrito Federal. O valor vai permitir que se façam obras, reparos e compras necessárias para a manutenção das cidades.

De acordo com o governo, deste montante, R$ 10 milhões serão destinados pela Câmara Legislativa ao programa Renova-DF, de qualificação profissional e recuperação de espaços públicos. O restante será destinado por meio de decreto de suplementação orçamentária, a ser publicado até hoje (16).

O anúncio foi feito durante visita às cidades do Paranoá e Itapoã. "O objetivo do governo é potencializar e dar condições para as administrações trabalharem. A população, quando precisa, vai direto às administrações regionais. Do valor, nós [deputados] vamos destinar R$ 10 milhões ao Renova-DF", explicou o deputado Rafael Prudente.

Foto: Paulo H Carvalho / Agência Brasília

Rafael Prudente esteve com servidores da saúde em posto de vacinação

No Itapoã, a visita foi acompanhada pelo administrador Marcus Cotrim. No local, o governador em exercício entregou equipamentos para reforçar o pátio de serviços da administração regional. Na lista de aquisições, estão serra-mármore, martelete, placa vibratória, carrinhos de mão, rastelos de metal e de plástico, cavadeira articulada e vassourão. De lá, o deputado dirigiu-se ao Paranoá, onde foi recebido pelo administrador da cidade, Sérgio Damasceno, e pelo diretor-geral do DER-DF, Fauzi Nacfur Jr. A conversa com moradores ocorreu na praça central da cidade, que há poucos dias, ganhou uma fonte de água iluminada.

Prudente também visitou o posto de vacinação na quadra coberta do Paranoá, onde conversou com servidores da saúde e com a população. Em seguida, vistoriou a obra da primeira escola técnica do Paranoá, que contemplará 1,2 mil alunos.

Mutirão para o reforço

Todos os postos de vacinação estarão aberto hoje

As pessoas que receberam a primeira dose da vacina AstraZeneca em abril ou da CoronaVac em junho devem voltar aos pontos de vacinação neste mês para completar o esquema vacinal contra a covid-19. Conforme o governo, a procura pela dose de reforço do imunizante foi baixa nos primeiros dias do mês e, com o objetivo de alcançar esse público, a Secretaria de Saúde (SES) promove hoje (16) um esquema de mutirão para reforçar a importância da segunda dose.

De acordo com a pasta, todos os pontos de vacinação estarão abertos para receber esse público. Basta levar o cartão de vacina, que traz indicada a data da aplicação da dose de reforço. A SES esclarece que a ação não se trata de uma antecipação de doses: é para vacinar quem perdeu a data e as pessoas que devem ser imunizadas nesta semana.

Cerca de 14 mil pessoas devem voltar aos pontos de vacinação, conforme a programação da Diretoria de Vigilância Epidemiológica. A Secretaria também orienta que aqueles que deveriam ter recebido a segunda dose desde o primeiro dia do mês também compareçam nos pontos.

Até o fim deste mês, a Secretaria espera vacinar 224.946 mil pessoas com a segunda dose das vacinas. O cenário de baixa procura dos últimos dias preocupa, tendo em vista que é preciso completar o ciclo vacinal para aumentar a eficácia dos imunizantes.

CORREIO ECONÔMICO

HOME OFFICE

Marcelo Camargo/Agência Brasil

O grupo de brasileiros que trabalhou de forma remota entre os meses de maio e novembro do ano passado chegou a 8,2 milhões de pessoas, apenas 11% dos 74 milhões de profissionais que continuaram a trabalhar durante a pandemia de covid-19.

Maioria

Mulheres (56%), brancos (65,6%) e profissionais de nível superior (74,6%) foram a maioria desses trabalhadores, informou o Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (IPEA) .

Perfil diverge

O perfil da população em trabalho remoto diverge da composição da população brasileira, formada por 51,1% de mulheres, 54,7% de pretos ou pardos e 13,1% de pessoas com nível superior.

Ocupação

Os 74 milhões de trabalhadores citados pelo levantamento produzido pelo IPEA são a parte dos 83 milhões de brasileiros que tinham uma ocupação nesse período e continuaram trabalhando.

Faixa etária

Entre os 9,2 milhões que se afastaram do trabalho, 6,5 milhões o fizeram devido ao distanciamento social. Em termos de faixa etária, trabalhadores de 30 a 39 anos responderam por 31,8%.

Comparativo

Já na comparação do setor público com o setor privado, o último concentrou 63,9% do total de profissionais em trabalho remoto. A educação privada foi a que atingiu o maior percentual: 51%.

Por esferas

Ainda segundo o IPEA, entre os funcionários públicos, a esfera federal teve 40,7% dos trabalhadores em regime de home office, enquanto a estadual, 37,1%, e a municipal, 21,9%.

Menores índices

No setor público como um todo, 52,2% dos trabalhadores em home office eram profissionais de ensino. Os menores percentuais foram verificados entre policiais (0,5%) e profissionais de saúde (2,1%).

Por região

Por fim, a maior parte dos trabalhadores em home office em 2020 era da Região Sudeste (58,2%). O Nordeste (16,3%), o Sul (14,5%), o Centro-Oeste (7,7%) e o Norte (3,3%) completam a lista.

Comércio segue confiante

CNC: índice sobe novamente e volta à zona de satisfação

A confiança do comerciante brasileiro subiu pela segunda vez consecutiva em julho, de acordo com o Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec), apurado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC).

"O indicador seguiu ascendendo em um ritmo forte, com avanço de 11,7% em relação ao mês anterior, chegou a 107,8 pontos e voltou para a zona de satisfação, o que não acontecia desde março deste ano.

Em comparação com julho de 2020, o crescimento foi ainda maior: 55,6%", informou a CNC.

Fernando Frazão/Agência Brasil

Segundo a pesquisa, resultado renovou a tendência otimista de junho

De acordo com a pesquisa, o resultado renovou a tendência otimista verificada em junho, quando o Icec registrou crescimento mensal de 12,2% e encerrou um período de cinco quedas seguidas.

"O índice passou a refletir o alento das expectativas dos comerciantes quanto à evolução das medidas de estabilização econômica. A avaliação positiva retrata, principalmente, a percepção de que as condições gerais da economia estão mais favoráveis", afirmou, em nota, o presidente da CNC, José Roberto Tadros, acrescentando que "o avanço da vacinação permite ao país vislumbrar um segundo semestre melhor para o ambiente de negócios".

Segundo o levantamento, com os fortes avanços nos dois últimos meses, o Icec se aproximou do nível de satisfação alcançado em novembro do ano passado (108 pontos).

Empresários levarão pauta de infraestrutura ao Estado

Em reunião na Firjan Norte Fluminense, na quarta-feira (14), o presidente da Federação, Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, falou sobre os encontros realizados com o governador, Cláudio Castro, e o ministro de Infraestrutura, Tarcísio de Freitas. Entre os pleitos discutidos estão a conclusão da BR-101, a construção da Estrada de Ferro 118 e concepção da Zona de Processamento de Exportação (ZPE) no Porto do Açu. O objetivo é levar novamente, dessa vez ao novo secretário estadual de Desenvolvimento, Vinícius Farah, as demandas dos empresários da região, em especial sobre infraestrutura.

O encontro com o novo secretário de Desenvolvimento está previsto para a próxima semana. Nele, o presidente da Firjan vai levar os pleitos entregues ao governador e que constam no documento Rio Canteiro de Obras, que traz estudos e propostas de intervenções, a maior parte na área de infraestrutura, que poderão ser viabilizadas a partir dos recursos obtidos com a venda da Cedae. Na pauta, itens como a criação da ZPE, que poderá atrair uma diversidade de empresas à região; a Ponte da Integração, incluindo os acessos à BR-101 e às RJs 106 e 244 (cujo edital deve ser lançado neste ano); entre outros.

Bolsa fecha em queda e dólar sobe para R$ 5,11

O pregão de ontem (15) foi marcado por um movimento global de aversão a risco em meio a dúvidas sobre a inflação e o crescimento das principais economias do mundo. O Ibovespa caiu 0,73%, a 127.467,88 pontos. Tal desempenho vem após três sessões consecutivas de alta, período no qual o Ibovespa acumulou um ganho de mais de 2% e chegou a se aproximar dos 130 mil pontos.

Já o dólar subiu 0,64%, a R$ 5,1170. O dólar turismo está a R$ 5,2700. Na quarta, a moeda americana teve queda de 1,87%, a R$ 5,0855, sua desvalorização diária mais acentuada desde março de 2020, quando caiu 2,23%.

CORREIO NO MUNDO

Reprodução

CONSPIRAÇÃO O primeiro-ministro interino do Haiti, Claude Joseph, passou a ser suspeito de mandar matar o presidente Jovenel Moïse para assumir o poder, segundo a imprensa colombiana. Joseph assumiu na prática o comando do país desde a morte de Moïse.

Marca trágica

Com mais 610 óbitos na na última quarta-feira, a Argentina ultrapassou a marca de 100 mil mortos por covid, em meio a uma tentativa de acelerar a vacinação a partir da combinação de imunizantes.

Cautela na vacina

A Organização Mundial de Saúde pediu aos países membros que sejam "extremamente cautelosos" e "não se sintam tentados" a administrar terceiras doses de reforço de vacinas anti-covid.

Ataque descoberto

O Serviço Federal de Segurança da Rússia deteve na quinta-feira um cidadão russo que planejava realizar um ataque terrorista em local movimentado de Moscou, informou a entidade em comunicado.

Reforço militar

O governo da África do Sul planeja enviar mais 25 mil militares para as ruas na tentativa de restaurar a ordem pública no país, anunciou a ministra de Defesa, Nosiviwe Mapisa-Nqakula.

Menos desemprego

O número de norte-americanos que entraram com novos pedidos de auxílio-desemprego caiu em 26 mil pessoas na semana passada, à medida que o mercado de trabalho ganha força,

Investigação

O ministro dos Negócios Estrangeiros do Iraque disse que o país vai investigar as redes de tráfico de pessoas responsáveis pela chegada de centenas de iraquianos à Europa.

Abandonou o barco

O primeiro-ministro designado no Líbano, Saad Hariri, anunciou que desiste de formar governo quase nove meses depois de ter sido nomeado e quando o país enfrenta a pior crise socioeconômica.

Processo de infração

A Comissão Europeia lançou processos de infração à Hungria e à Polónia para "proteger os direitos fundamentais" europeus, após os países terem introduzido medidas que ferem os direitos LGBTQIA+.

Os mistérios da covid-19

OMS pede transparência à China sobre a origem do vírus

O chefe da Organização Mundial da Saúde disse que as investigações sobre as origens da pandemia de covid-19 na China estão sendo prejudicadas pela falta de dados brutos sobre os primeiros dias da disseminação do vírus no local e pediu ao país para ser mais transparente.

Uma equipe liderada pela OMS passou quatro semanas na cidade de Wuhan, com pesquisadores chineses e disse em um relatório conjunto publicado em março que o vírus provavelmente foi transmitido de morcegos para humanos por meio de outro animal.

Essa equipe disse que "a introdução por meio de um incidente de laboratório foi considerada um caminho extremamente improvável", mas países como os Estados Unidos e alguns cientistas não ficaram satisfeitos.

"Pedimos à China que seja transparente e aberta, e que coopere", disse o diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, em entrevista coletiva na última na quinta-feira (15).

"Devemos isso aos milhões que sofreram e aos milhões que morreram para saber o que aconteceu", disse ele.

A China tem classificado a teoria de que o vírus pode ter escapado de um laboratório de Wuhan como "absurda" e disse repetidamente que "politizar" a questão dificulta a investigação.

Ghebreyesus informará aos 194 Estados-membros da OMS sobre uma proposta de segunda fase do estudo, disse o especialista em emergências da OMS, Mike Ryan.

Reprodução

China aponta viés político na OMS em suas cobranças e investigações

Inundações matam mais de 40 na Europa Ocidental

Mais de 40 pessoas morreram na Alemanha e dezenas estavam desaparecidas naquinta-feira (15) depois que chuvas recordes na Europa Ocidental fizeram rios transbordarem, varrer casas e inundar porões.

Dezoito pessoas morreram e dezenas estavam desaparecidas na região vinícola de Ahrweilwer, no Estado de Renânia-Palatinado, informou a polícia, depois de o rio Ahr, que deságua no Reno, transbordar e atingir seis casas.

Oito pessoas morreram na região alemã de Euskirchen, ao sul da cidade de Bonn, disseram as autoridades. Na Bélgica, chuva torrencial causou a morte de dois homens. Há também uma jovem de 15 anos desaparecida desde que foi arrastada pelas águas de um rio que transbordou.

Centenas de soldados auxiliavam os esforços de resgate da polícia usando tanques para liberar estradas atingidas por deslizamentos de terra e árvores caídas. Helicópteros retiravam pessoas que se refugiaram nos telhados.

As enchentes provocaram as maiores perdas de vidas da Alemanha em anos. As enchentes de 2002 mataram 21 pessoas no leste da Alemanha e mais de 100 na Europa Centra

A chanceler alemã, Angela Merkel, lamentou a tragédia e disse estar chocada.

Talibã amplia controle no Afeganistão

O Talibã assumiu o controle de crucial ponto na fronteira entre o Afeganistão e o Paquistão na quarta uma de suas maiores conquistas até agora no avanço do grupo pelo país, enquanto os EUA retiram suas tropas.

Um vídeo divulgado por insurgentes mostrava sua bandeira branca, com um verso do Alcorão em preto, no lugar do estandarte afegão acima do Portão da Amizade, na fronteira entre a cidade de Wesh, no Afeganistão, e de Chaman, no Paquistão.

"Após duas décadas de brutalidade de americanos e seus fantoches, este portão e o distrito Spin Boldak foram capturados pelo Talibã", diz à câmera um combatente da facção islâmica.

CORREIO ESPORTIVO

Reprodução

ROBERT SHEIDT, aos 48 anos, chega à sua sétima Olimpíada, para correr as regatas da classe Laser na baía de Enoshima. Ele é o mais premiado atleta olímpico brasileiro – dono de cinco medalhas, sendo duas de ouro, duas de prata e uma de bronze – e prega "tranquilidade".

Fla com torcida

O Flamengo jogará a partida de volta da Libertadores contra o Defensa y Justicia no estádio Mané Garrincha, em Brasília, com cerca de 15 mil torcedores, em torno de 25% da capacidade de público.

Timão reforçado

O Corinthians mira a contratação do meia Giuliano, de 31 anos, que estava no futebol turco e, segundo o site GE, apenas detalhes separam o jogador do Timão. Renato Augusto é outro que pode chegar.

Pancadaria punida

A pancadaria envolvendo jogadores de Bahia e Ceará em jogo da Copa do Nordeste rendeu suspensões pesadas do STJD a três jogadores de cada time, além de uma perda de mando para o Bahia.

Sem tolerância

A polícia inglesa prendeu, até agora, quatro pessoas acusadas de racismo on-line dirigidos aos jogadores Jadson Sancho, Marcus Rashford e Bukayo Saka, da seleção inglesa, após a final da Eurocopa.

Camisa de sucesso

Após o sucesso da camisa em homenagem ao Dia do Orgulho Gay, celebrada 28 de junho, o Vasco vai lançar uma segunda versão homenageando o movimento. Desta vez, com cor predominantemente preta.

De olho no vizinho

O Atlético-MG estuda a contratação do atacante Ademir, do América-MG. O jogador de 26 anos tem o contrato com o Coelho até dezembro de 2021 e já pode assinar um pré-acordo com outro clube.

Acordo com Tiago

O Athletico chegou a um acordo judicial com o seu ex-técnico Tiago Nunes. O Furacão pagará R$ 370 mil ao treinador. Serão R$ 288 mil apenas pela indenização por uso de imagem. Tiago pedia R$ 1,1 mi.

Fora de Tóquio

A tenista medalhista olímpica alemã Angelique Kerber engrossou a lista de grandes nomes que desistiram dos Jogos, alegando que as últimas semanas no circuito exigiram demais de seu corpo.

Nova regra de isolamento

Tóquio prevê isolamento até testagem negativa para covid

Reprodução

Mudança foi motivada por pressão de comitês olímpicos nacionais

A oito dias da abertura da Olimpíada de Tóquio, o comitê organizador do evento anunciou uma mudança em relação ao protocolo de isolamento para quem teve contato com pessoas contaminadas pela covid-19.

Pressionada pelos comitês olímpicos nacionais, a organização informou chefes de missão na quinta-feira (15) que não será mais necessária uma quarentena de 14 dias para os chamados "contatos próximos".

Segundo informações do Comitê Olímpico do Brasi (COB), a nova orientação é para que as pessoas esperem isoladas apenas até a realização de um teste. Se o resultado der negativo, as atividades podem seguir normalmente.

A nova diretriz segue o que consta na última versão do guia de regras sanitárias do evento. Ao chegarem ao Japão nos últimos dias, porém, os comitês foram surpreendidos com uma informação nova: pessoas que tiveram contato próximo com infectados deveriam entrar em isolamento automático, mesmo sem um teste positivo.

Em geral, os exames em Tóquio ficam prontos no mesmo dia. Todos os integrantes dos países competidores são submetidos a testagem diária, feita a partir da coleta de saliva.

De acordo com as regras fixadas pelos organizadores da Olimpíada, o "contato próximo" é configurado quando as pessoas estiveram por mais de 15 minutos juntas, com menos de um metro de distância e sem máscara.

Juramento Olímpico muda por inclusão e igualdade

O COI (Comitê Olímpico Internacional) anunciou mudanças no juramento olímpico que é tradicionalmente lido na cerimônia de abertura dos Jogos. Segundo a entidade, as alterações têm por objetivo destacar valores como igualdade, solidariedade, inclusão e combate à discriminação.

A estreia do novo texto irá ocorrer na festa de abertura da Olimpíada de Tóquio, que acontece no próximo dia 23.

O número de pessoas que farão o juramento subiu de três para seis. Haverá dois ateltas, dois treinadores e dois juízes. A ideia é que haja igualdade de gênero na cerimônia.

"Nós, atletas olímpicos, somos modelos e embaixadores. Estamos juntos para enviar ao mundo uma mensagem poderosa de igualdade, inclusão, solidariedade, paz e respeito", afirmou a ex-nadadora Kirsty Coventry, presidente da Comissão de Atletas do COI, que deixou as piscinas após a Olimpíada do Rio-2016.

O novo texto foi resultado de um conjunto de recomendações elaboradas pela Comissão de Atletas do COI sobre a famosa regra 50.2, que limitava a liberdade de manifestação dos atletas durante a Olimpíada. Essas recomendações foram aprovadas pelo Comitê Executivo do COI em abril deste ano.

Surto de covid em hotel não afeta delegação de judô

A equipe de judô que representará o Brasil nos Jogos Olímpicos de Tóquio, no Japão, afirmou na última quinta-feira (15) sentir-se segura para a preparação para o evento após sete funcionários do hotel em que estão hospedados na cidade de Hamamatsu testarem positivo para a covid-19, sem que nenhum membro da delegação fosse infectado.

O chefe da equipe, Ney Wilson, afirmou que a equipe está completamente isolada no hotel, praticamente sem contato com os funcionários, e que até mesmo o treinamento acontece em uma espécie de bolha, em que os atletas não têm contato com o exterior.

Julho amarelo alerta para a hepatite

Doença, que é silenciosa, ataca o fígado e pode provocar cirrose ou mesmo um câncer

As hepatites virais estão entre os grandes problemas de saúde que atingem o mundo inteiro. As de tipos B e C são responsáveis por dois terços dos casos de câncer de fígado no mundo. Por isso, com o objetivo de alertar e conscientizar a população sobre os riscos da doença, formas de prevenção e incentivar as pessoas a se vacinarem contra as hepatites e a buscarem o diagnóstico precoce e tratamento, criou-se o mês de combate às hepatites.

E para incentivar a testagem e o tratamento da doença, o Instituto Brasileiro do Fígado (Ibrafig), ligado à Sociedade Brasileira de Hepatologia, lançou a campanha "Não vamos deixar ninguém pra trás". O objetivo é promover o diagnóstico precoce e evitar a necessidade de transplantes.

"Existem 500 mil pessoas no Brasil com o vírus da hepatite C ativo no organismo, com risco de desenvolver cirrose hepática e câncer de fígado", afirma o hepatologista Paulo Bittencourt, presidente do Ibrafig.

O Brasil é signatário de um plano da Organização Mundial da Saúde que visa reduzir a mortalidade atribuída às hepatites em mais de 75% até 2030. Para isso, o país precisaria testar 9 milhões e 12 milhões de pessoas contra a hepatite C todo ano. Porém, com a pandemia, a procura por testagens nos postos de caiu muito, alerta o Ibrafig.

"As hepatites B e C costumam evoluir de forma silenciosa e o indivíduo só acaba descobrindo que tem uma doença no fígado quando desenvolve cirrose ou câncer, já em fase avançada. Nesses casos, o tratamento não é mais possível e a alternativa é o transplante", explica Bárbara Pereira, imuno-hematologista pela UFRJ e analista clínica do Laboratório e Clínica Lach.

De 2000 a 2018, foram registradas 74.864 mil mortes no Brasil pelo problema. E a hepatite C concentra 76% desses óbitos, segundo o último Boletim Epidemiológico de Hepatites Virais, publicado em julho do ano passado, pelo Ministério da Saúde.

Divulgação

Governo registrou mais de 74 mil mortes pela doença entre 2000 e 2018

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

JOSÉ APARECIDO MIGUEL (*)

Ministério da Saúde afirmou que os medicamentos do chamado "kit covid' são ineficazes no tratamento contra a covid-19

1- Estado de saúde de Bolsonaro é "grave" e requer "muitos cuidados", diz site. Um senador que conversou com Flávio Bolsonaro afirma que o filho mais velho do chefe do governo federal já admite que a situação é delicada. O estado de saúde de Jair Bolsonaro, internado nesta quarta-feira (14) no Hospital das Forças Armadas, em Brasília, e posteriormente transferido para o Hospital Vila Nova Star, em São Paulo, em decorrência de uma obstrução intestinal, é considerado "grave" e requer "muitos cuidados", de acordo com três políticos com trânsito no Palácio do Planalto ouvidos pelo O Antagonista. "Se não fosse grave, gravíssimo, não precisaria transferi-lo às pressas para São Paulo. É preocupante", disse um dos vice-líderes do governo Bolsonaro na Câmara dos Deputados. (...) (Brasil247)

2- Primeiro vereador federal da história, Carlos Bolsonaro, o Carluxo, transformou a nova hospitalização do pai numa oportunidade a ser aproveitada politicamente, escreve Josias de Souza. Relançou um espetáculo conhecido: a internação—andor. Nela, a imagem sacrossanta do doente é transportada do ambiente hospitalar para as redes sociais, concedendo aos devotos do bolsonarismo o privilégio de acompanhar o mito com suas preces. Fazendo-se passar pelo pai, Carluxo escreveu: "Mais um desafio, consequência da tentativa de assassinato promovida por antigo filiado ao PSOL, braço esquerdo do PT, para impedir a vitória de milhões de brasileiros que queriam mudanças para o Brasil. Um atentado cruel não só contra mim, mas contra a nossa democracia." A Polícia Federal já concluiu que Adélio Bispo, o ex-filiado do PSOL que esfaqueou o então candidato Bolsonaro, agiu sozinho, não como elo de uma conspiração político-eleitoral. (Nota da edição: Apesar da associação feita por Bolsonaro, o PSOL é um partido que foi criado no ano de 2005, não sendo um "braço" do PT. Fundadores do PSOL foram expulsos do PT e fizeram oposição a governos petistas.) (...) (UOL)

3- A CPI da Covid já identificou 68 perfis nas redes sociais que divulgaram fake news, informações antivacina e propagandearam o uso do kit covid, com medicamentos como a cloroquina, que não funcionam contra a doença. Os mesmos perfis também estimularam ataques contra o Supremo, que o discurso negacionista acusa de delegar poderes para governadores e prefeitos decretarem o lockdown e impedir o governo federal a abrir a economia, comenta a jornalista Malu Gaspar em sua coluna no Globo. (...) (Brasil247)

4- Alexandre de Moraes designa para inquérito contra Bolsonaro delegado que havia sido afastado por novo diretor da PF. A designação de Alexandre Moraes, do STF, foi comunicada ao Diretor-Geral da Polícia Federal, Paulo Maiurino, que afastou Leal do Sinq em abril. O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou que o delegado Felipe Leal, chefe do Serviço de Inquéritos Especiais (Sinq), grupo responsável por investigar autoridades com foro privilegiado, continue conduzindo inquérito que apura a possível interferência de Jair Bolsonaro na Polícia Federal (PF). (...) (Brasil247)

5- Em documentos enviados à CPI, ministério admite ineficácia de medicamentos, diz site. Em documentos enviados à Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Covid do Senado nesta semana, o Ministério da Saúde afirmou que os medicamentos do chamado "kit covid' são ineficazes no tratamento contra a covid-19. A informação é do site Congresso em Foco. "Alguns medicamentos foram testados e não mostraram benefícios clínicos na população de pacientes hospitalizados, não devendo ser utilizados, sendo eles: hidroxicloroquina ou cloroquina, azitromicina, lopinavir/ritonavir, colchicina e plasma convalescente. A ivermectina e a associação de casirivimabe + imdevimabe não possuem evidência que justifiquem seu uso em pacientes hospitalizados, não devendo ser utilizados nessa população", diz o documento. Segundo o site, duas notas técnicas foram entregues à comissão por um pedido do senador Humberto Costa (PT-PE). As vendas de cloroquina, hidroxicloroquina, azitromicina, ivermectina, nitazoxanida e doxiciclina mais que quintuplicaram em 2020 para 6 das 30 fabricantes de ao menos um desses remédios. (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) e foram obtidos pelo Poder360. (...) (Poder360)

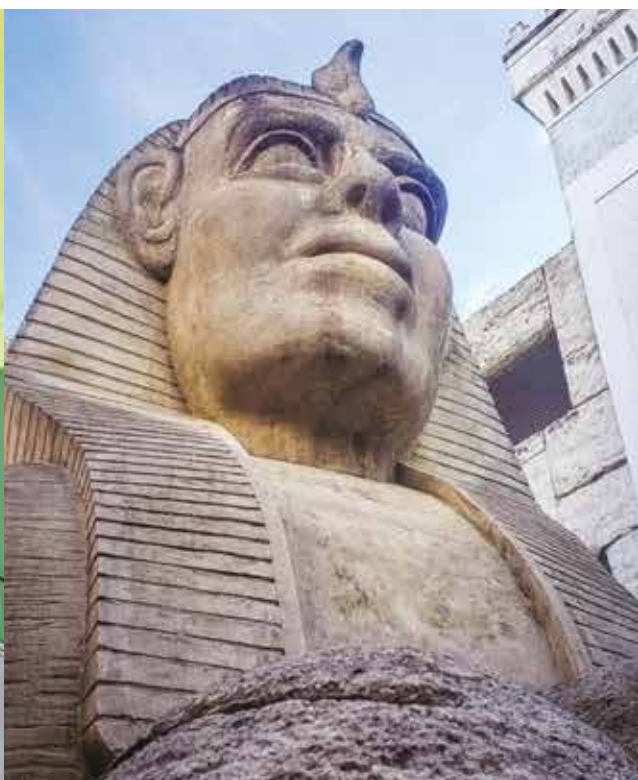
6- O voto impresso, a confiança entre as partes e a democracia verificável. Voto com comprovante desestimularia os derrotados nas eleições a questionar os resultados, opina , escreve Paula Schmitt. Na excelente reportagem da jornalista Patricia Campos Mello para a Folha sobre o voto auditável, com um equilíbrio louvável e cada vez mais raro apresentando diferentes pontos-de-vista sobre uma mesma questão, ficamos sabendo que apenas 2 outros países além do Brasil usam urnas eletrônicas sem voto impresso, ou auditável: Bangladesh e Butão. Recomendo a leitura dessa reportagem a quem quer entender riscos que em geral só especialistas conseguem antecipar. Nesse artigo bastante informativo e didático, escrito por alguém que "odeia o Bolsonaro" e que não é "um bolsominion surtado que duvida da urna por causa de um vídeo da Bia Kicis", o autor Conrado Gouvêa (especialista em "criptografia e segurança da informação") se dá ao trabalho de desmistificar algumas das falsidades espalhadas por jornalistas e políticos, e mostra como é difícil ser contra o voto auditável quando se tem suficiente honestidade intelectual e conhecimento do assunto. Contraprovas físicas do voto, mesmo não sendo definitivas e infalíveis, são necessárias para fazer o que o sistema do meu pai fez com seus filhos: obrigar os participantes a serem justos, porque quando alguém gritar "fraude" vai ter que provar a acusação, e quando alguém pensar em fraudar vai ter que lembrar que sempre vai haver uma contraprova.(...) (Poder360)

7- A organização não governamental Access Now, dedicada a defender os direitos humanos na internet, lançou um movimento para convencer governos e empresas a suspenderem desenvolvimento, comercialização e uso de tecnologias de reconhecimento facial e reconhecimento biométrico remoto, que na opinião da entidade permitem vigilância em massa e discriminatória. No Brasil, a discussão recentemente girou em torno da aquisição pela Polícia Federal (PF) de um sistema com essa aplicação, o Abis. A meta seria criar uma base nacional de identificações que facilite a busca por suspeitos e foragidos da Justiça. A ferramenta, que cruza impressão digital com reconhecimento facial, tem potencial de catalogar cerca de 50 milhões de brasileiros nos próximos 4 anos, podendo no futuro chegar a 200 milhões de pessoas, afirmou a PF. (...) (MediaTalks by J&Cia.)

8- Trump e golpe - O Alto Comando militar dos Estados Unidos traçou estratégias para reagir caso o então presidente Donald Trump tentasse um golpe de Estado após as eleições de 2020, segundo o livro I Alone Can Fix It (Só Eu Posso Consertar), a ser lançado na próxima terça-feira. Escrito pelos jornalistas Carol Leonnig e Philip Rucker, o livro revela, por exemplo, que o chefe do Estado Maior, general Mark Milley e os demais oficiais general planejaram renunciar em sequência para não cumprir ordens ilegais. "Eles podem tentar, mas, po**a, não vão conseguir", disse Milley a seus auxiliares. (Meio-CNN)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP (http://www.maiscom.com), trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. (http://www.outraspaginas.com.br). E-mail - jmigueljb@gmail.com

Correio da Manhã

Rio de Janeiro, Sexta-feira, 16 a domingo, 18 de julho de 2021- Ano CXX - Nº 23.803

Zé Ibarra, a nova geração da MPB que pede passagem

PÁGINA 3

LeBron James se une aos Looney Tunes no novo 'Space Jam'

PÁGINA 9

Festival Sesc de Inverno volta para aquecer a serra

PÁGINA 11

2° CADERNO
EDIÇÃO DE FIM DE SEMANA

ENTREVISTA /TICO SANTA CRUZ/MÚSICO

Reprodução/Instagram

'Minha família preferiria que eu ficasse em silêncio'

Por Leonardo Volpato (Folhapress)

De 2013 até agora, o cantor Tico Santa Cruz conta ter angariado mais problemas do que amigos. Adepto dos debates políticos e radicalmente contra o bolsonarismo e quem o apoia, o artista acha importante tocar nas feridas da sociedade mesmo que isso acarrete problemas para ele e sua família. Entre 2015 e 2017, sofreu ameaças por causa de seu posicionamento político mais à esquerda e por críticas ao ex-juiz Sergio Moro, até então responsável por julgar processos da Lava Jato. E as ameaças voltaram a acontecer mais recentemente após declarações de Santa Cruz contra o presidente Jair Bolsonaro e à forma como ele lida com a pandemia.

Formado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), ele diz que sempre foi envolvido com política e até prepara um livro. "Será sobre meu posicionamento político, que não é de agora, e tudo que isso influenciou, desde minha família até banda".

Falar de política é natural para você?

Tico Santa Cruz – Estudei ciências sociais na UFRJ e sempre fui muito envolvido com política. Se pegar pesquisa rápida no Google e colocar [as palavras] Tico Santa Cruz, protestos, mobilizações, você vai encontrar muitas manifestações minhas em uma época que eu fazia isso praticamente sozinho. Acredito que o ruído ainda é melhor do que o silêncio. Não debater política para mim é muito perigoso.

Mas os debates acalorados te machucam?

Talvez seja utopia minha, mas acredito, no futuro, que as pessoas consigam dialogar de forma menos apaixonada e mais racional. Dentro das redes sociais tem muito ódio, muita gente que se protege pelo anonimato. Assim como tem muita injúria, calúnia e difamação. Nesses casos procurei a Justiça. E todos os processos que eu movi eu ganhei. A internet não é terra sem lei.

Você disse receber ameaças. Quem está te ameaçando agora?

A gente não sabe de onde vêm as ameaças. Minha esposa recebeu um telefonema de uma pessoa falando o nome dela e pedindo dados. Obviamente ela não falou nada e agiu de forma racional, controlou o nervosismo. Depois, a pessoa perguntou se ela queria morrer.

Já foi ameaçado na rua?

Na rua nunca tive nenhum tipo de problema e espero nunca ter. Só em um show no interior do Rio de Janeiro, um policial entrou armado e ficou com celular escrito Bolsonaro. Em determinado momento ele começou a meter a mão nos equipamentos do palco. Quando os seguranças foram tirá-lo, ele sacou a arma e apontou para eles, começou uma confusão horrível.

As ameaças já te afetaram profissionalmente?

A gente perdeu um show no Japão em 2017 por ameaças de uma página bolsonarista da comunidade japonesa no Brasil. Alguns ameaçaram as contratantes que já estavam com visto e passagens compradas. Como não estavam acostumadas a isso, não quiseram fazer o show.

O que sua família acha dos debates que você entra?

Minha esposa e meus filhos, com certeza, não gostam de ver o pai e marido sendo atacado nas redes sociais, isso incomoda, claro. Eu também passei a equalizar melhor o meu diálogo e a não entrar em qualquer tipo de conflito. Prefeririam que eu ficasse em silêncio e não me posicionasse. Mas essa é minha natureza.

Por que alguém te agrediria?

Se porventura alguma coisa acontecer a mim, eu acho que seria mais uma evidência de que o Brasil é mais um país que não respeita o pensamento democrático. Não faço ataque a nenhuma instituição e a nada que subverta algum regime autoritário.

CORREIO CULTURAL

Guto Costa/Divulgação

Xande de Pilares lembra sucessos e mostra canções do novo disco

Xande de Pilares volta aos palcos neste sábado

Xande de Pilares retorna aos palcos neste sábado (17), às 19h30, no Teatro Claro Rio, em Copacabana, para apresentar o show inédito "Nos Braços do Povo", que dá nome ao seu primeiro DVD em carreira solo.

A apresentação terá público reduzido e transmissão direta pelo YouTube através do canal do artista.

O repertório traz regravações de sucessos e inéditas. Xande será acompanhado pelos músicos Julinho Santos (violão 6 cordas), Valdenir Rio (baixo), Marechal, Tico, Azeitona e Thiago Kukinha (percussão), Karla Prieto e Wanderson Assis (vocal), Fernando Portugal (bateria), Moog (teclado) e Juan Felipe (cavaquinho).

Sombrinha na área

Neste domingo o Renascença Clube (Rua Barão de São Francisco, 54, Andaraí) volta a promover sua tradicional Feijoada do Cheff, tendo como atração principal o Mestre Sombrinha, às 19h. Mas a roda de samba começa por volta das 13h.

Aniversário

A Academia Brasileira de Música comemora seus 76 anos nesta sexta-feira com concerto da Orquestra Sinfônica da UFRJ na Sala Cecília Meireles, sob a regência do maestro Roberto Duarte. O concerto será aberto ao público, com restrições.

De graça

Neste sábado (17), às 19h, Júlio Luz dirige a apresentação on-line e gratuita do espetáculo "À Margem da Vida", de autoria do americano Tennesse Williams. Link: https://www.sympla.com.br/a-margem-da-vida__1278466.

Faixa a faixa

O cantor e compositor gaúcho Leandro Bertolo é a atração desta semana do posdcast Faixa a Faixa. No programa, ele apresenta seu mais novo trabalho autoral, o álbum 'A Flor do Som". Disponível no Spotify, Deezer, Anchor e CastBox.

Falar de política atrapalha sua carreira na música?

Como artista e pessoa pública fiquei muito estigmatizado por um período e isso não é bom porque você não consegue marcas, patrocinadores, parceiros. Mas agora as coisas estão mudando. Percebo que muitos outros artistas e até contratantes de festivais grandes, como do Rock in Rio, entendem que o Detonautas é uma banda com boas músicas e que também está comprometida com a democracia e com as pautas humanistas. Espero que a gente volte a ter o espaço que merecemos pela música. O Detonautas foi visto por muitos anos como uma banda que muita gente não queria ter por perto. Uma injustiça muito grande, pois a banda no palco tem músicas que falam de política, mas não faço palco de palanque. Meus posicionamentos individuais, eu respondo por eles.

Você escreve um livro. O que terá nele?

Será sobre o meu posicionamento político, que não é de agora, é algo que já faço há anos. Vai entrar o contexto e consequências para minha família e para a banda, o trabalho, a censura financeira, pois por muitos anos o Detonautas foi marginalizado, colocado na geladeira.

Você tem mais amizades ou inimizades?

Entre 2013 e 2018 eu tive mais problemas do que amigos. Fiz amigos, muitos. Mas teve pessoas próximas que eu conhecia e se afastaram e algumas se tornaram bem agressivas usando de mentiras, calúnias e difamações nas redes. Eu tinha uma relação amigável com o Lobão e ele foi uma das pessoas que no início apoiou muito Bolsonaro.

Ele te decepcionou? Quem mais?

Sempre lutei pelo direito dele de falar. O Lobão era um artista também controverso que recebia muitas críticas, então eu o defendia, mas em determinado momento ele começou a usar de mentiras e acusar o Detonautas de usar dinheiro público. Nos chamou de 'roubonautas'. O Roger, do Ultraje a Rigor, era outra pessoa por quem tinha admiração enorme e, ao contrário do Lobão, ele não se arrepende ainda de defender o Bolsonaro. Espero que um dia o Lobão se desculpe publicamente pelo que ele fez, se tiver humildade para isso. O Roger é um grande músico, mas está adoecido. E os outros que tiveram problemas comigo no passado já vieram me pedir desculpas. Não tenho intenção de guardar mágoa.

Reprodução

Como você vê a disputa presidencial para 2022?

O Brasil não pode ficar em 2021 acreditando que só existem dois caminhos para seguir em 2022. Temos que construir uma alternativa ao Brasil que não seja com Bolsonaro no segundo turno. Se for Lula e Bolsonaro, voto no Lula. Se for Doria e Bolsonaro, voto no Doria. Se for o Ciro e Bolsonaro, voto no Ciro. Bolsonaro nunca foi opção, nem para síndico de prédio. Não dá para achar que quem apoia esse governo negacionista com mais de 500 mil pessoas mortas pela covid não seja uma pessoa mentalmente afetada. Não sou dono da verdade, já errei e me desculpei. Mas o bolsonarismo é uma doença e quando conseguirmos curar parte da população dela, o país voltará a respirar de forma mais aliviada.

Já pensou em virar político?

Fui convidado em 2018 por vários partidos no campo progressista. Mas não tenho intenção em ser deputado, senador... Funciono bem fazendo meu papel como artista. Quero poder criticar e exercer as minhas opiniões de forma livre.

> *"Entre 2013 e 2018 tive mais problemas que amigos. Muitas pessoas se afastaram e algumas se tornaram bem agressivas"*

Você falou sobre sexualidade fluída. O que quis dizer?

Essa questão começou de uma fake news das milícias digitais bolsonaristas que espalharam uma mensagem pelo WhatsApp que chegou aos meus familiares e meus amigos, onde eles diziam que eu tinha assumido o gênero fluído, que eu tinha outra personalidade chamada Xana e que eu era andrógino. Fizeram mistura de conceitos. Fui procurado por dois ativistas LGBTQIA+. Me falaram que sexualidade fluída era uma pessoa que em determinado momento da vida escolhia viver experiências heterossexuais e em outro momento poderia viver experiências bissexuais ou homossexuais. Eu sou casado há 20 anos, tenho dois filhos, sou uma pessoa hétero, sinto atração por mulheres, mas se um dia eu tivesse algum tipo de atração, no caso, por mulheres trans, que foi o que eu falei, não teria nenhum tipo de problema.

Quais serão os próximos lançamentos do Detonautas?

Vamos lançar mais três músicas. Uma chama "Bandeira Brasileira", que é uma música de 2010 que regravamos e aborda o Brasil e seus problemas enraizados. Outra é uma versão acústica de "Carta ao Futuro", que aborda toda essa coisa negacionista e autoritária do país, e "Clareiras", que fala dos sentimentos na pandemia. O álbum inédito sai em 23 de julho. Esse disco que estamos para lançar é de crônicas porque quem quiser, em 2040, saber o que aconteceu no Brasil através do rock, estará tudo ali.

Quando a nova MPB pede passagem

De artista revelação de 2015 a colega de palco de Milton, Zé Ibarra apresenta-se nesta sexta no Clube J

Por Affonso Nunes

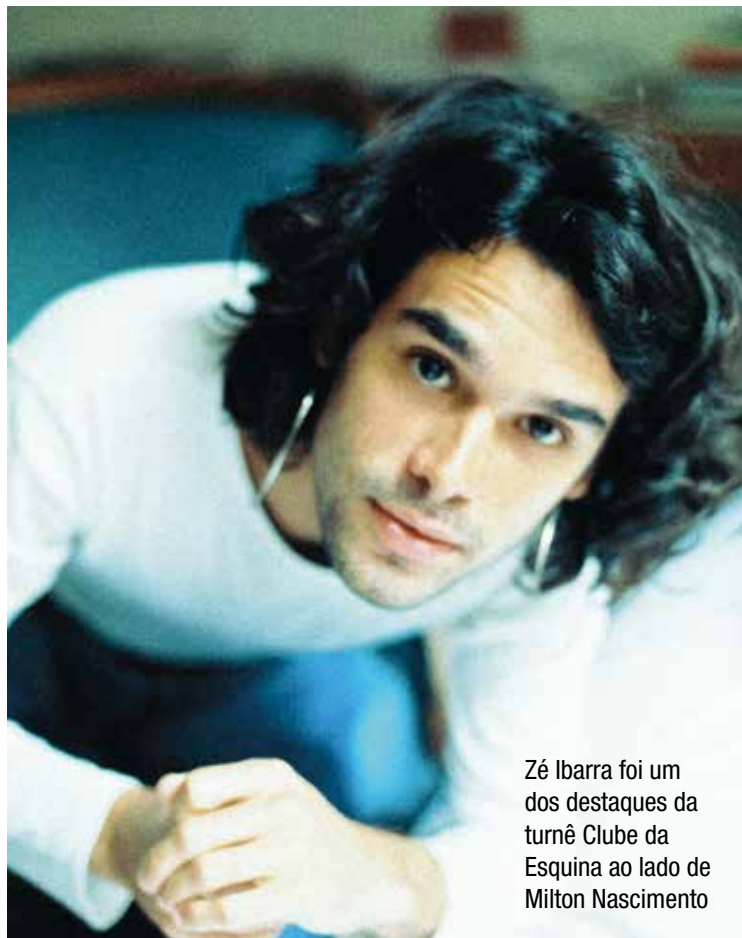
A nova MPB pede passagem e Zé Ibarra é um dos artistas que simbolizam a geração que chega com personalidade. Aos 24 anos, o compositor, arranjador, multi-instrumentista e cantor coleciona êxitos desde 2015 quando despontou com a banda e chegou ao ponto de ser convidado por Milton Nascimento para participar da turnê Clube da Esquina entre 2018 e 2019. Nesta sexta-feira, às 21h, ele sobe ao palco do J Club, na Casa de Arte e Cultura Julieta de Serpa.

Sua trajetória começou com a Dônica, banda com a qual lançou o aclamado álbum "Continuidade dos Parques", trazendo uma sonoridade com pitadas de rock progressivo aos ritmos brasileiros. O trabalho rendeu ao jovem músico o Prêmio da Música Brasileira daquele ano na categoria Artista Revelação.

Ibarra participou ainda de grandes festivais de música pelo Brasil, como Rock in Rio e Lollapalooza. Em seu trabalho solo, está ganhando cada vez mais espaço no cenário musical, colaborando com outros artistas como Gal Costa - gravou um dueto da faixa "Meu Bem, Meu Mal" no projeto "Gal 75" -, Duda Beat e Tim Bernardes.

Mas o auge dessa trajetória foi realmente dividir o palco com Milton Nascimento na turnê Clube da Esquina com a qual rodou o mundo.

Além de dividir os vocais com o astro e tocar vários instrumentos, o show contava com um momento em que Zé Ibarra cantava sozinho clássicos como "San Vicente", que exige grandes dotes vocais. "É a canção mais linda de todas do Clube da Esquina", dizia o jovem artista, que chegou a ser chamado de caçulinha do movimento na época da aclamada turnê de Milton.

Valentina Denuzzo/Divulgação

Zé Ibarra foi um dos destaques da turnê Clube da Esquina ao lado de Milton Nascimento

ÁLBUM SOLO NO FORNO

Dono de uma voz marcante e uma performance arrebatadora ao vivo, Zé Ibarra agora prepara seu álbum de estreia na carreira solo para o primeiro semestre do próximo ano. O álbum, antecipa o músico, vai mesclar seu trabalho autoral com versões de canções que fazem a sua cabeça.

Filho de pai carioca e mãe chilena, Zé Ibarra conta ter aprendido a gostar de música desde cedo e com ecletismo.

"Meus pais sempre gostaram de música e colocavam para eu ouvir quando eu ainda era bem criança. Do lado do meu pai, que toca violão, eu conheci os grandes nomes da MPB, como Chico, Gil e Caetano. Já por parte da minha mãe, eu ouvia o melhor da música estrangeira", recorda o artista.

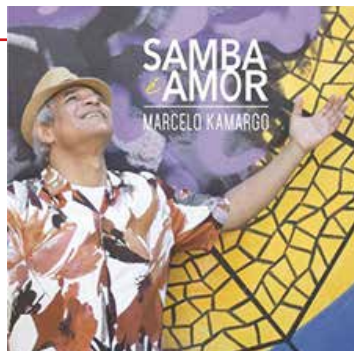
CRÍTICA/DISCOS/SAMBA É AMOR

Um grande CD de sambas

Por Aquiles Rique Reis*

Ao ouvir CDs que recebo com frequência – físicos em maioria –, sinto não poder comentá-los todos – há que selecioná-los. Esta semana vamos de "Samba é Amor" (lançado pelo selo "Lobo Music", da produtora Kuarup), o quarto álbum de Marcelo Kamargo, mineiro de Coronel Fabriciano, parceiro de Ricardo Gomes Kamargo em duas músicas. Gomes é também arranjador das 11 faixas, com eles realçando as qualidades de um bom samba.

"Samba é Amor" (Ricardo Gomes e Marcelo Kamargo) tem sabor de samba-de-quadra, dá título ao álbum e abre o CD. Com levada rítmica balançada, a intro tem violão de sete (Gustavo Monteiro) e acordeom (Duduzinho Aguiar). Logo vem Marcelo Kamargo. Seguro de si, valendo-se de uma boa voz, ele simplesmente canta – não precisa de rodeios, vai tão firme quanto delicadamente às notas. A harmonia é virtuosa, e a linha melódica é digna de costurar a emoção. Belo começo.

A seguir, "Natural é o Amor" (MK) sacode o esqueleto de qualquer amante do samba que se preze. Em ritmo acelerado, a percussão

Divulgação

(Diego Panda) se une ao cavaquinho (Fernando Bento) e ao sete cordas, para dar ao samba o que ele tem de mais precioso: melodia em tom menor, inspirada em mestres de tempos imemoriais, e em sentimentos que nos levam à emoção. Junto com um coro misto (Ana, Luisa e Sofia Espi, Ricardo Gomes e Marcelo), o repertório só cresce.

"Não Há Mal Que o Samba Não Cure" (MK) tem a magia do samba tocada pelo cavaquinho, pelo sete cordas e pelo violão com cordas de náilon (Ricardo Gomes). Mais uma vez, a presença do coro exalta os vocalistas e também o som de instrumentistas de alta classe.

Ler os nomes que inspiraram Kamargo, foi suficiente para atestar que um trabalho como esse não tem como não ser singular. Ouvindo o álbum, iniciado pelos três sambas aqui citados, foi o que me bastou para decidir comentá-lo.

Conhecendo a magnitude dos inspiradores citados por MK – Nelson Cavaquinho, Cartola, João Nogueira, Adoniram Adoniran Barbosa, Tom, Chico Buarque e Pixinguinha –, dentre outros –, sente-se que ali está traçado o caminho para que talentos como Marcelo se multipliquem e se aperfeiçoem.

Ora, também, com tantos espelhos a refletir sabedorias, um bamba como MK deita e rola. Não só ele como também os que trabalham dia a dia para fazer da música popular um ofício.

Compondo canções que revelam à alma dos brasileiros, mestres de ontem, de hoje e do futuro à alma dos brasileiros, cada vez mais solidificarão e manterão a nossa música como a melhor do mundo.

Assim, ó: numa boa, ouçam Marcelo Kamargo! Se puderem, comprem o CD, se não puderem, busquem o disco nas plataformas:

FICHA TÉCNICA: Chico Lobo (curadoria); Ricardo Gomes (fotografia, produção e arranjos, além de baixo, teclado e violão de náilon); Alessandro Tavares (mixagem e masterização), Rosana de Alencar Ribeiro (projeto gráfico).

***Vocalista do MPB4 e escritor**

Flavia Canavarro/Divulgação

A viagem musical de uma artista multitarefas

Projeto Caravana Tonteria, da atriz Letícia Sabatella, vira álbum e volta aos palcos neste fim de semana

Por Affonso Nunes

Depois de rodar o Brasil por cinco anos, a Caravana Tonteria de Letícia Sabatella ganha as plataformas de música via gravadora Biscoito Fino. O álbum digital registra o repertório do espetáculo e reúne canções de compositores como Chico Buarque, Tom Jobim, Caetano Veloso, João Donato e Arrigo Barnabé, entre outros. E atriz cantora sobe este fim de semana o palco do Teatro Riachuelo numa mini temporada que vai até domingo, com transmissão ao vivo no dia de encerramento, às 19h.

"As músicas que tocamos nosshows estão no álbum que estamos lançando nas plataformas digitais. É a primeira vez que estamos gravando", revela Letícia.

E a estreia foi mais do que bem aceita. "Dentro de uma canção popular, sempre há na letra e na música um personagem, um enredo. A Leticia Sabatella é a prova mais deliciosa dessa junção do teatro, da música, da melodia e do enredo de cada canção. Estou e estamos todos da Biscoito Fino muito felizes de tê-la conosco", endossa a cantora Olivia Hime, diretora artística da Biscoito Fino,

A chegada do álbum, gravado em janeiro, amplia ainda o alcance do projeto, revelando a intimidade de Letícia Sabatella com a música.

Além de intérprete, ela também assina cinco das 13 canções do álbum: seu método de composição surge de sua relação musical com o texto e o teatro. "A música vem na nossa mente organicamente, mesmo em momentos em que estamos executando alguma atividade cotidiana. Se a gente ouve esse estado que vem medicinalmente, sem pensar, e o registra, acaba conseguindo transformar e lapidar. Esse é mais ou menos o meu processo de deixar vir no inconsciente essa pedra bruta, para depois ir lapidando", comenta.

Com muita teatralidade, Letícia e a banda Caravana Tonteria apresentam temas conhecidos da MPB e canções escritas pela própria atriz

A formação da banda foge do convencional com piano acústico (Paulo Braga), contrabaixo (Zéli Silva), serrote (Fernando Alves Pinto), serrote e percussão (Daniel D'Alcântara).

"A direção musical do projeto é feita em sistema cooperativo, distribuída entre os quatro integrantes do grupo", conta Paulo Braga.

"No início, a pandemia me deixou num estado de alerta, de urgência, de socorro, de querer ajudar a questão indígena, meus amigos, parentes, as pessoas que estavam mais vulneráveis, a família. Eu aprendi que o protocolo é um recurso que podemos tratar. Só que exige uma atenção extrema, um cuidado com o outro, um respeito, e trabalhando durante a pandemia tive essa consciência. Estou tendo o privilégio de poder estar num lugar seguro, fazer um show com todos os protocolos de segurança, lançar um álbum e ainda gravar uma novela", finaliza a multitarefas Letícia.

SERVIÇO

SHOW DE ÇAMÇAMENTO DO ÁLBUM CARAVANA TONTERIA
(Letícia Sabatella e banda)

Teatro Riachuelo (Rua do Passeio, 38/40 - Centro)
Até 18/7 - sexta e sábado, às 20h, e domingo, às 19h.
Ingressos: Sympla; Preços entre R$ 25 e R$ 80 - Link: https://bileto.sympla.com.br/event/68017/d/101791
Link para transmissão: https://www.sympla.com.br/leticia-sabatella-e-caravana tonteria---transmissao-online__1267004

CORREIO TEATRAL

SERGIO FONTA

Tribo do teatro – memória / Renata Pallotini (1931-2021)

Nascida em São Paulo, em 20 de janeiro, Renata Pallotini nos deixou esta semana, também em São Paulo, no dia 8 de julho. É uma de nossas dramaturgas de maior consistência política, embora seja dona de uma poesia filigranada, muitas vezes lírica, de altíssima qualidade, e a maior comprovação disso é o livro "Obra Poética", editado pela Hucitec em 1995, com mais de 440 páginas de sua produção no gênero.

Membro da Academia Paulista de Letras, formada em Direito, estuda Teatro em cursos livres na França, na Sorbonne Nouvelle, nos anos 1950. Retorna ao Brasil e cursa Dramaturgia e Crítica na EAD (Escola de Arte Dramática). Torna-se doutora, pela ECA/USP, em 1982.

Sua estreia profissional como dramaturga se dá com o texto "O Crime da Cabra", direção de Carlos Murtinho (1929-1990), Prêmio Molière e Prêmio Governador do Estado, como Melhor Autor, em 1965.

Toda a carreira de Pallotini está repleta de premiações, como o Prêmio Anchieta 1968 pela peça "O Escorpião de Numância" (inspirada na obra de Cervantes, "Cerco de Numância"). Com a tradução dos musicais "Hair" (1968) e "Godspell" (1973), ganha o Prêmio União Cultural Brasil-Estados Unidos, e com "Lulu", de Frank Wedekind, direção de Ademar Guerra (1933-1993), recebe o Prêmio APCA 1974 (Associação Paulista de Críticos de Arte). Traduz também "A Vida é Sonho", de Calderón de La Barca, encenada por Celso Nunes em 1978 e por Gabriel Vilela em 1991. Ao coordenar o Ciclo Dramaturgia Feminina, na SBAT, em 1998, tive a oportunidade e a honra de dirigir a leitura dramatizada de "Enquanto Se Vai Morrer", escrita em 1972 e logo proibida pela censura no ano seguinte, na semana de sua estreia em São Paulo. A abertura da leitura contou com a participação da escritora Rachel Gutièrrez, e um grande elenco, com 10 atores, no auditório lotado da SBAT, entre eles Rogério Fróes, Dira Paes, Bruce Gomlevski, Eliana Guttman, Michel Bercovitch e Leonardo Netto.

Enquanto se vai morrer é uma das peças mais emblemáticas de Pallotini, não só pelo seu conteúdo político, como por sua estrutura complexa. O fio cronológico da História é constantemente rompido e por uma boa causa: ao contar a trajetória de cinco colegas da Faculdade de Direito (turma de 1950) e seu destino 20 anos depois, separados pela luta contra a ditadura, dá um corte quase cinematográfico para acontecimentos de 1840 (fundação da Bucha, sociedade secreta de estudantes), 1932 (Revolução Constitucionalista) e 1940 (ida de soldados brasileiros para lutar na Itália), todos comentados por um personagem do século XVIII, o filósofo italiano Marquês de Beccaria (na leitura vivido por Fróes).

Há uma nova leitura de "Enquanto Se Vai Morrer" em 2017, no Sesc/SP, direção de Roberto Ascar, em ciclo coordenado pela própria autora (inclusive ela integra o elenco). Em todos os seus textos, como por exemplo também, em Colonia Cecília (1984) e Pedro Pedreiro (1986), entre outros, está presente uma posição política clara a favor da liberdade de expressão e da voz popular nas mais variadas camadas sociais. Em tempos de obscurantismo, seja em que época for, sua dramaturgia será sempre um grito de alerta e consciência.

Renata Pallotini, memória iluminada do teatro nacional.

Divulgação

Segundo seus organizadores, o festival propõe um encontro de artistas de várias linguagens das artes circenses

Hoje tem marmelada

Mais de 100 artistas participam do 3º Festival de Circo e Artes de Rua

Por Cláudia Chaves
Especial para o Correio da Manhã

Para marcar os 18 anos da ocupação artística Circo no Beco, tradicional coletivo sediado na Vila Madalena, em São Paulo, o grupo promove, desde 9 de julho e até o dia 19, segunda-feira, o 3º Festival de Circo e Artes de Rua.

A programação conta com mais de 100 artistas, que apresentam espetáculos de grupo e solo para adultos e crianças, shows de variedades e cinema a céu aberto. Tem também música, ações formativas, competições de habilidades e apresentações de artistas internacionais.

Como o próprio Coletivo define "O Festival Circo no Beco propõe um encontro de artistas de várias linguagens das artes, feito por e para artistas. A cada edição, mais e mais artistas e entusiastas do circo se unem para trazer diversão, informação e diversidade". Idealizado, organizado e produzido pela equipe do coletivo Circo no Beco, para fomentar a discussão e a relevância do circo e das artes de rua enquanto agitadores da cultura paulistana e a importância da ocupação urbana dos espaços públicos, essa edição foi originalmente previsto para o formato presencial, como as 12 edições anteriores e, por isso, se reinventou para o ambiente online, devido às restrições causadas pela pandemia da covid-19.

As atrações, gravadas exclusivamente para o evento, incluem no sábado e no domingo às 16h, Cirquinho Infantil assim como no dia 18, às 20h, é a vez da banda King Rock Shorts. E foram preparadas Noites Especiais apresentação circense completa, já que cada performance possui direção e mestre de cerimônias com os temas "CyberPunk" (17/7) e "Farol" (19/2), às 20h.

E como o show não pode parar, o Coletivo, vem realizando, durante a pandemia, TV Circo no Beco que ressignifica o tradicional Encontro de segunda-feira, ao levá-los para os espaços virtuais. Toda segunda-feira, feira , Lúcio Maia e Cadu Scaramboni, pelas redes do @circonobeco estão no Circo na Nuvem, o Beco online! São conversas e apresentações com amigos, amigas artistas, frequentadoras e frequentadores do Circo no Beco.

SERVIÇO

3º FESTIVAL DE CIRCO E ARTES DE RUA
Até 19 de julho de 2021
On-line. Gratuito. (Com "chapéu virtual" para doações espontâneas)
Transmissão: www.circonobeco.com.br / Plataformas Twitch e YouTube e @circonobeco (Facebook, Instagram e TikTok).

CRÍTICA/TEATROMENINES

Ser ou não ser

Por Cláudia Chaves
Especial para o Correio da Manhã

"Maria Sapatão" já foi tema de marchinhas de carnaval em um tempo em que a questão do gênero era obrigatoriamente definida, como se o desejo tivesse endereço certo. Amar, fazer sexo, se vestir-se, escolher a profissão... foi parte do mundo em que meninos vestiam azul e meninas vestiam rosa. Hoje, porém, as cores das roupas, dos cabelos, os amores, são uma paleta repleta de tons e semitons, todos os tipos de mistura e de direções. É deste mundo atual, contemporâneo, que trata "Menines", de Márcia Zanelatto, com direção da autora em conjunto com César Augusto.

O espetáculo apresenta seis esquetes que tratam da questão da inversão, da possibilidade de regras absolutamente arbitrárias se transformarem em cláusulas pétreas. Assim, começa, com Romiet e Julieu, que brinca com a troca óbvia até o brilhante fim de um julgamento surreal sobre o prosaico ato de se chupar uma laranja.

O texto inédito, de Márcia Zanelatto, ganha montagem apresentando uma nova geração de jovens atores absolutamente talentosos que se revezam nos diferentes papéis. Agnes Lobo, Bruno Maria Torres, Elisa Caldeira, Ian Belisario, Maíra Garrido, Pedro Marquez e Zane recebem o super-reforço de Simone Mazzer, atriz e cantora, especialmente convidada para a temporada de lançamento.

Divulgação
As esquetes tratam de convenções que se transformam em regras pétreas

Todo o tom é dado pela leveza, pelo entrosamento do elenco, por um figurino que complementa, que fala, sem qualquer caricatura. O resultado é muito eficiente, pois, ao invés do tom pesado, inflamado ou militante, questiona-se o papel do homem e o da mulher na vida doméstica, o relacionamento de atores com o autor, e todos os aparentes chavões se transformam, de forma rica, na junção do bom texto com a direção inventiva, em momentos de reflexão.

É a partir da ousadia de se fazer o sentido nos subtextos, de se apostar em um elenco jovem e estreante, de centralizar o teatro naquilo que ele tem de mais essencial, um bom texto, uma direção que procura (e encontra) novos caminhos, que, particularmente, no momento em que vivemos, que "Menines" vai nos trazer um vento de esperança na arte, na vida e no significado que encontramos em um espetáculo bem construído.

SERVIÇO
MENINES
www.espetaculosonline.com

NA RIBALTA

Fotos Divulgação

Vamos ao Auê

"'Auê" marcou a história da companhia Barca dos Corações Partidos desde que estreou, em 2016. O espetáculo se tornou um sucesso instantâneo e nunca mais saiu de cartaz. Após rodar diversas cidades brasileiras e receber 38 indicações e 18 troféus nas mais importantes premiações do gênero, o musical estará de volta, sem público presencial e com transmissão ao vivo gratuita, dentro da plataforma #CulturaEmCasa, no próximo dia 17 de julho, às 20h. Em cena, o grupo apresenta 21 canções autorais e inéditas, na montagem que mescla teatro, dança, performance e, claro, música.

Vendedor de sonhos

Peça adaptada da obra de Augusto Cury – o psiquiatra mais lido do mundo na atualidade –, "O Vendedor de Sonhos" volta em cartaz para curta temporada presencial aos sábados, às 20h30 no Teatro Liberdade. A sessão do próximo sábado, dia 17, é especial, por conta da comemoração dos 3 anos de vida do espetáculo. A adaptação é de Augusto Cury, Erikah Barbin e Cristiane Natale (que também assina a direção) e o elenco é formado por Luiz Amorim, Mateus Carrieri, Adriano Merlini, Fernanda Mariano, Pedro Casali, Marcus Veríssimo e Guilherme Carrasco.

Oficina agita teatro

A Companhia Ensaio Aberto oferece a Oficina para Atores com a metodologia com base no teatro de agitprop. O teatro de Agitprop surgiu no início do século XX na Europa, sendo aplicado como arma de esclarecimento e convocação de trabalhadores urbanos. Serão 3 dias de trabalho com o diretor Luiz Fernando Lobo, preparador corporal Paulo Mazzoni e o núcleo artístico da companhia. Após a oficina, 3 participantes serão convidados a integrarem o núcleo artístico durante o projeto. Mais informações e inscrições no link https://bit.ly/OficinaOTeatrodeAgitProp_VH.

ENTREVISTA / KARIM AÏNOUZ/CINEASTA

'Quero X-Tudo da vida!'

Por Rodrigo Fonseca
Especial para o Correio da Manhã

Em Cannes, Karim Aïnouz é de casa: passou pela Quinzena dos Realizadores com "O Abismo Prateado", em 2011; integrou júri, em 2012; disputou o Prix Un Certain Regard, em 2019, com "A Vida Invisível", e levou a cobiçada láurea para casa. Agora, o diretor cearense de 55 anos faz barulho na Croisette outra vez. E na seara documental, na competição pelo troféu L'Oeil d'Or, a Palma da não ficção, com "Marinheiro das Montanhas".

Finalizado em paralelo à participação dele como jurado no Festival de Moscou, o filme é um diário de viagem, filmado na primeira ida de Karim à Argélia, país em que seu pai nasceu. Entre registros da viagem, filmagens caseiras, fotografias de família, arquivos históricos e trechos de super-8, a longa opera uma costura fina entre a história de amor dos pais do diretor, a Guerra de Independência Argelina, memórias de infância e os contrastes entre Cabília (região montanhosa da África) e Fortaleza, cidade natal do diretor.

O longa mostra a passagem dele por uma alfândega onde ele não precisa soletrar seu nome, mas não escapa de perguntas sobre futebol, tendo que responder sobre o ex-craque Zidane. Passado, presente e futuro se entrelaçam em uma travessia on the road pelo mundo, no mesmo país de onde ele, há cerca de um ano e meio, extraiu o .doc "Nardjes A", inédito por aqui. Nesta passagem por Cannes, o realizador de "O Céu de Suely" (2006) ainda fechou um projeto internacional para filmar com a atriz Michelle Williams: "Firebrand", sobre a escritora Catarina Parr (1512-1548), a sexta e última esposa de Henrique VIII. Em entrevista, Karim fala ao Correio.

Dois anos depois do Prix Un Certain Regard dado ao melodrama "A Vida Invisível", você volta a Cannes com um documentário. Sua obra é toda articulada entre .docs e ficções. O que esse hibridismo te revela?

Karim Aïnouz: Eu faço cinema. Faço o que o momento pede. Se eu estou em um lugar em que eu possa documentar uma realidade, eu o faço, por reação ao que a vida pede, ao que o meu corpo pede. É uma surpresa ver o cinema se pensar ainda em um mundo binário, de "isso é ficção" e "isso é documentário". Eu não quero o "ou isso ou o aquilo", eu quero tudo. Quero X-Tudo da vida! "A Vida Invisível" era uma megaficção explícita, mas foi seguido por um filme que não poderia ser mais documental do que "Nardjes A.", todo feito com celular, na mão. Já "Marinheiro das Montanhas" é um .doc que toca ópera, que tem um trabalho de som feito posteriormente às imagens reais, que usa memórias, que faz autoficção. Tudo o que me interessa e me parece relevante pode ter voz. Sei que os ecossistemas são distintos, na ficção e no documentário. Mas eles podem conversar.

Como foi a gênese desse .doc que Cannes aplaudiu?

Estava fazendo "Nardjes A." e esse filme apareceu, no meio. A minha chance de visitar essa Argélia das minhas raízes. Nasceu um filme de viagem que é uma espécie de memoir, numa jornada de reconhecimento. Um "Viajo Porque Preciso, Volto Porque Te Amo" É um filme sobre a relação de amor entre os meus pais, a partir de uma caixa de slides com imagens deles, no Colorado, nos anos 1960, e de uma viagem de barco que faço de Marselha até Argel. De certa forma, minha mãe, Iracema, está comigo como se fosse uma colega de viagem imaginária.

O que essa jornada argelina com sua mãe muda na sua percepção da maternidade, um tema que está na sua obra desde "Madame Satã", com a personagem de Marcélia Cartaxo?

Depois de "Marinheiro das Montanhas", minha mãe não morre mais. Agora ela está imortalizada. Eu sou filho único e não poderia perder essa oportunidade de falar dela e criar um documento sobre o feminino. Indo à Argélia atrás de uma pátria, eu encontrei uma "mátria", encontrei o povo argelino. Em francês, as palavras "mãe" e "mar" soam parecidas... "mer" e "mère". Curiosamente, eu fui pra Argélia num momento em que o Brasil se encontra órfão, politicamente.

Seus filmes sempre desterritoralizam canções que são de um certo imaginário "breganejo", parte do cancioneiro romântico. O que ouvimos em "Marinheiro das Montanhas"?

Estranhamento e poesia, pois a música é o lugar da surpresa, em um filme. Tem desde músicas da Cabília até "Sertaneja", do Orlando Silva, passando por "La Sonnambula", de Bidu Sayão.

Em meio a um trabalho tão pessoal como "Marinheiro das Montanhas", surge um projeto de reconstituição histórica a ser filmado com Michelle Williams, em inglês. Como será esse filme, chamado de "Firebrand"?

É a história de uma mulher danada, a Catarina Parr, que sobreviveu a Henrique VIII e foi a primeira mulher no trono de rainha a publicar um livro em língua inglesa (chamado "Prayers or Meditations"). Valia muito fazer um retrato dela, no que ela representa para a luta do feminino. E a minha relação, no cinema, é com personagem. E ela me parece uma grande personagem. Filmar a história dela, voltando ao século XVI, pra mim, é uma experiência similar a fazer uma ficção científica, só que no passado.

Você abordou a realidade argelina de hoje também no já citado "Nardjes A", que passou na Berlinale em 2020. Mas o que aquele país representa para você, como cultura?

Argel foi uma espécie de Cuba da África, um lugar de cultura efervescente, para onde os Panteras Negras foram. Sinto que essa jornada me deixou mais educado sobre o mundo. Eu quis correr o risco que a maturidade e a experiência me permitem, num trabalho documental que nasceu artesanal. Antes de tudo, é um risco artístico ao me distanciar do que sei, abrindo o projeto ao inesperado. Há o risco também de me ver enfrentando minhas origens, minha identidade, descobrindo de onde venho.

Você correu o mundo nos anos 2010. Uma recente retrospectiva daquele período, que o diretor e curador Eduardo Valente organizou, ao lado de uma série de teóricas e teóricos, colocou seu "Praia do Futuro" em destaque. O que aqueles anos simbolizaram?

Foi um período em que fazer cinema fazer cinema no Brasil parecia ser um ofício, e não uma aventura que dependia de um dinheiro que não se sabia de onde viria.

CRÍTICA/CINEMA/MINHA MÃE

Grávido da potência italiana

Por Rodrigo Fonseca
Especial para o Correio da Manhã

Cannes chega ao fim neste sábado e uma das apostas para os prêmios do júri presidido por Spike Lee é “Tre Piani”, o novo longa-metragem dirigido por Nanni Moretti, baseado em romance homônimo do escritor israelense Eshkol Nevo.

Vinte anos depois de ter conquistado a Palma de Ouro com “O Quarto do Filho”, o cineasta italiano volta à Croisette com uma trama sobre a sociedade de seu país através dos inquilinos de um prédio. O sucesso desse regresso às telas do diretor de 67 anos disparou uma corrida na web por seu último longa: “Minha Mãe” (“Mia madre”, 2015), que foi eleito pela revista “Cahiers du Cinéma” um dos dez melhores filmes da década passada.

Só o trabalho de John Turturro, numa atuação impagável no papel de um canastrão importado dos EUA, já torna esse drama de tintas cômicas memorável. Um drama pautado por uma tese de Moretti: “A vida é um casamento de dois extremos afetivos: momentos dolorosos e momentos de alegria”. Para vê-lo, dá uma zapeada na plataforma Looke, que se impõe na streaminguesfera por seu acervo precioso.

Divulgação

John Turturro numa dança estilizada em ‘Minha mãe’, em cartaz na Looke

Com uma maestria de montagem incomum mesmo para o mais sofisticado momento do cinema italiano, “Mia madre” é daqueles trabalhos com fôlego para se tornar “o filme da vida” de muita gente, em sua habilidade de costurar vazios existenciais, inquietude política, metalinguagem e (sobretudo) fofura. Em função dupla, como ator e realizador, Moretti faz da atriz Margherita Buy uma espécie de alter ego seu, no papel de uma cineasta às voltas com morte anunciada de sua mãe (Giulia Lazzarini, mito do teatro europeu). A diretora, também chamada Margherita, está no processo de filmagem de um longa politizado sobre conflitos entre operários e donos de fábrica. Para complicar sua vida, o tal projeto tem como astro um ator hollywoodiano de vaidade GG e talento tamanho PP: Barry Huggings, vivido por Turturro, que fez a Croisette rir a cada aparição. Um lembrete: Turturro protagonizou o longa pelo qual os irmãos Joel e Ethan Coen – presidentes do corpo de jurados de Cannes deste ano – ganharam a Palma dourada lá atrás, em 1991, por “Barton Fink – Delírios de Hollywood”.

O que mais surpreende em “Mia madre” é a excelência de Moretti para usar a situação de uma mãe convalescente como metáfora para a situação de anemia social, econômica e política em que a Europa se encontra. A palavra “Amanhã” frisada num diálogo do climax ilustra a (psico) análise social proposta pelo longa. Ao mesmo tempo, o diretor faz uma discussão sobre a própria feitura de um filme, numa dimensão metalinguística a partir dos esforços de Margherita para domar a canastrice de Barry.

CRÍTICA/FILME/ANNETTE

Um musical inclassificável

Por Hellen Beltrame-Linné (Folhapress)

O Festival de Cannes abriu com cara de grande celebração do cinema, o que era esperado do primeiro festival de grande porte realizado presencialmente após o hiato pandêmico numa ode à diversidade e não poderia ter sido mais bem coroado do que com a exibição de “Annette”, de Leos Carax, um dos mais enigmáticos diretores em atividade.

O francês, que dirigiu apenas seis longas em 37 anos de carreira, volta a propor uma viagem extraordinária para os espectadores.

Carax construiu uma filmografia única, e “Annette” não escapa à regra. O material de divulgação fala de uma comédia musical, mas é uma classificação improvável, apesar dos momentos cômicos. Talvez seja uma piada, a exemplo da fala de abertura: se tiverem vontade de falar, rir, ou respirar, não o façam. Inspirem profundamente agora pela última vez e fiquem em silêncio.

A história é simples: Ann, soprano de renome internacional, e Henry, um comediante de stand up provocativo, formam um casal inusitado e adorado pelos holofotes de Los Angeles. Os dois terão uma filha, que dá nome ao filme, que trará novos elementos para a trama. Mas a sinopse não dá conta do que é o longa.

O filme ancora-se na cultura popular americana: o culto à celebridade, assassinato, julgamento, prisão, tudo embalado por um humor irreverente.

Talvez o diferencial do projeto esteja na combinação do universo de Carax com a linguagem cinematográfica que poucos dominam tão bem quanto Carax. O resultado é um musical moderno, que bebe na tradição do canto lírico, tudo sob uma mise-en-scène habilidosa. Estamos diante de um cinema único, experimental, excessivo e, às vezes, desequilibrado. Um desses filmes que comprovam que a Croisette é capaz de acomodar de tudo. Obrigada por mais essa viagem, Carax.

Divulgação

Marion Cotillard e Adam Driver estrelam ‘Annette’, uma obra única

Looney Tunes voltam às quadras

‘Space Jam: Um Novo Legado’ estreia 25 anos após o original, estrelado por LeBron James

Por Pedro Sobreiro

Sucesso dos anos 1990, “Space Jam: O Jogo do Século” foi um fenômeno cultural que marcou a infância de milhões de crianças pelo mundo, proporcionando a muitas delas o primeiro contato com o fantástico e insano mundo dos Looney Tunes.

Na história original, alienígenas querem escravizar os Looney Tunes, mas só farão isso se vencerem um jogo de basquete. Desesperados, Pernalonga e seus amigos sequestram o maior astro da história da NBA, Michael Jordan, para ajudá-los. Com essa proposta inesperada e sem sentido, a mistura de animação com live action conquistou uma legião de fãs ao redor do mundo e se tornou o filme sobre basquetebol de maior bilheteria de todos os tempos.

Agora, 25 anos depois do lançamento do original, LeBron James substitui Michael Jordan como o astro da NBA e estrela “Space Jam: Um Novo Legado”, a nova aventura dos desenhos mais lunáticos da história.

Na trama, LeBron é convidado pela Warner Bros para estrelar seu próprio universo de filmes. A ideia foi proposta por Al-G Ritmo (Don Cheadle), uma inteligência artificial que busca reconhecimento dentro da empresa.

Divulgação

Misturando animação 2D com 3D, o novo ‘Space Jam’ é uma aventura divertidíssima para agradar a toda a família

Porém, LeBron odeia a ideia e humilha Al-G. Revoltado, o computador transporta LeBron e seu filho para o mundo virtual, onde ele sequestra o garoto e propõe um desafio a LeBron: se o astro da NBA conseguir vencê-lo em um jogo de basquete, poderá ir embora com seu filho, senão ficarão presos lá para sempre.

Sem ter muita escolha, LeBron aceita o desafio e começa a recrutar o time perfeito. No entanto, suas opções não estão disponíveis e ele acaba apelando para os Looney Tunes.

Diferentemente do original, em que a trama abordava mais a relação de Michael Jordan com os desenhos, “Um Novo Legado” foca na relação entre LeBron e seu filho para mover a trama.

E como o astro da NBA é um péssimo ator, a solução encontrada foi simples, mas bastante satisfatória. Em vez dele aparecer em carne e osso, James passa 80% do filme em forma de desenho animado, o que permite explorar diversas brincadeiras com a (falta de) lógica desse universo dos cartoons. Foi uma saída inteligente porque as dublagens internacionais melhorarão bastante a tentativa de atuação do craque das quadras.

Nos 20% do filme em que Lebron aparece em carne e osso, ele não compromete porque são cenas do jogo de basquete, então é mais a área dele. Nessa sequência do grande jogo, inclusive, são apresentadas versões em 3D dos Looney Tunes que funcionam muito bem.

Em meio a tudo isso, a Warner aproveita para vender seu peixe por meio do ‘Warner ServiVerso’. Grande parte do filme é dedicada a mostrar LeBron viajando por mundinhos virtuais das principais franquias da Warner, ao melhor estilo “Jogador N º 1”, sucesso de Steven Spielberg lançado em 2019. Eles aproveitam essa oportunidade para brincar com diversos personagens clássicos de universos como o da DC e o de Game Of Thrones.

Mantendo aquele espírito de aventura non-sense do original, mas trazendo diversas modernizações que fazem deste filme um grande retrato do entretenimento da transição entre as décadas de 2010 e 2020, “Space Jam: Um Novo Legado” é uma história divertidíssima que não supera o original, mas em momento algum tenta fazê-lo porque sabe que não seria capaz de vencer o sentimento nostálgico que ele causa no público.

Por isso, eles fazem referências ao antecessor, brincando sempre com ele, mas jamais se deixam engolir pelo filme clássico.

Com personagens consagrados e muita criatividade envolvendo o mundo da cultura pop, o novo Space Jam é a pedida certa para crianças e adultos que procurem a mais pura e simples diversão de blockbusters.

SERVIÇO

Em cartaz nos cinemas do Brasil.
Direção: Malcolm D. Lee.
Elenco: LeBron James, Zendaya, Don Cheadle, Sonequa Martin-Green, Cedric Joe, Gabriel Iglesias, Klay Thompson e Anthony Davis.
Produção: EUA, 2021.
Classificação: Livre.

TIRINHAS DO CORREIO

PRETOMEM — YKENGA

VID@ TOSCA — André Barroso

CRÍTICA/SÉRIE/IT'S A SIN

A primeira série imperdível de 2021

Por Teté Ribeiro (Folhapress)

Mesmo tendo assistido a quatro episódios em português e a um em espanhol – são apenas cinco no total, de mais ou menos 40 minutos cada um–, com legendas na mesma língua impossíveis de tirar da tela, posso dizer que "It's a Sin" se provou a primeira produção imperdível do ano.

A produção original do britânico Channel 4 chega ao Brasil pela HBO Max, canal de streaming que estreou no Brasil no final de junho cheio de problemas. Os programas não têm trailers, é dificílimo ir para frente e para trás nos episódios, quando você baixa uma série ou um filme para assistir offline não tem controle algum de em que língua o programa vai estar e não consegue trocar no percurso.

Ainda assim, vale o perrengue. Deixa "Friends: The Reunion", carro chefe da chegada do canal de streaming no Brasil, parecendo um ensaio geral do que estava mesmo por vir. E olha que ainda nem estamos falando de "Hacks", a outra super-série que a HBO Max tornou disponível na estreia e que vem conquistando críticas exaltadas mundo afora. Mas isso é assunto para outra resenha.

"It's a Sin" foi criada e teve seus cinco episódios escritos pelo produtor britânico Russell T. Davies, da igualmente imperdível "Years and Years", de 2019, que olhava para o futuro de maneira assustadora para a época, mas que, no ano seguinte ao seu lançamento, teve sua distopia superada pela realidade da pandemia da Covid-19.

Divulgação

A produção original do Channel 4 inglês chega ao Brasil via HBO Max

Dessa vez, Davies mira o passado, os muito distantes anos 1980, quando outra pandemia assolou o planeta, a da Aids. A coincidência é proposital, obviamente, e torna tragicamente atual a história fictícia, mas baseada em fatos reais, de um grupo de amigos que dividem uma casa em Londres.

Na verdade um apartamento, apelidado por eles de "Pink Palace", o "Palácio Rosa", uma brincadeira com o fato de que a maioria de seus moradores eram gays. O primeiro episódio apresenta os protagonistas em suas famílias e conta qual foi a desculpa de cada um para sair de casa e se mudar para a capital, onde buscam um estilo de vida bem diferente do que tinham.

Era o início dos anos 1980, uma década que começa, para esses personagens, ao mesmo tempo que a vida adulta, e traz a promessa da liberação sexual, comportamental, financeira.

Mas, conforme o tempo passa e a Aids avança pelo mundo, a realidade desses personagens move em uma direção perversa, cheia de dor e solidão. A mudança de tom se dá gradativamente e demonstra o total controle que Russell T. Davies tem da sua narrativa.

Do primeiro ao último episódio, a grande festa que era a vida desses jovens vai se transformando, acontecimento triste após acontecimento triste, na certeza da solidariedade total que demonstram perante uma crise, mas que, apesar disso, no final, desemboca em uma tragédia.

No percurso, no entanto, há muitos momentos deliciosos de acompanhar. Esse não é um grupo de bons meninos, muito menos de mártires, mas sim de pessoas complexas que viveram um período horrível. E que, por isso, fazem a morte, que entra estilo pé na porta no meio da trama, parecer muito mais realista.

Um programão para aquecer

Depois de pausa em 2020, o Festival Sesc de Inverno – um dos maiores eventos culturais multilinguagem do estado realizado na Região Serrana – volta em 2021 em formato híbrido. Com maior parte da programação virtual, a 19ª edição está repleta de atrações em literatura, audiovisual, música, teatro, dança, circo e artes visuais. Quem abre o evento nesta sexta-feira, às 20h, é a cantora Maria Rita, com live-show na qual celebrará interpretará clássicos do samba. A apresentação, transmitida pelo Youtube (portalsescrio), homenageia Nelson Sargento, sambista e presidente de honra da Mangueira morto em maio aos 96 anos. Antes do show, o Sesc RJ exibe o documentário “Nelson Sargento”, de Estevão Ciavatta. A programação do festival se estende até o próximo dia 25.

Festival de Inverno Sesc Rio ressurge em formato híbrido deste fim de semana até o dia 25

Fotos Divulgação

1 - Paulo Betti, **2 -** Maria Rita, **3 -** o filme ‘A Incrível Aventura’, **4 -** Maitê Proença, e **5 -** o espetáculo ‘O Paraíso Mais Belo do Mundo’ estão entre as atrações do Festival Sesc do Inverno deste ano

MÚSICA

Além de Maria Rita, a programação musical traz ainda Victor Kley (21/7), com o show “A Bolha”, em que canta sucessos como “O Sol”; e Emicida (25/7), que apresentará o live-show AmarElo, com canções do álbum homônimo vencedor do Grammy Latino de 2020 e que virou documentário de sucesso. O grupo Tiquequê, formado há 20 anos, mas que estourou na internet durante a pandemia com espetáculos musicais para crianças, apresentam live no dia 21. A instalação sonora “Trocando as Mãos Pelos Pés” acontecerá presencialmente no Sesc Nogueira, em Petrópolis, de 16 a 26 de julho. Trata-se de uma exposição de 10 instrumentos musicais em forma de esculturas cujos sons são acionados pelos visitantes. O acordeonista Kiko Horta realizará, de 16 a 25/7, a oficina virtual “O Som da Sanfona”.

ARTES CÊNICAS

A atriz Maitê Proença encena a autofiçcão “O Pior de mim”, dia 18/7. No dia 22/7, o Sesc RJ exibe uma gravação, feita exclusivamente para o evento, de “O canto da minha terra”, do Ballet Stagium, em celebração aos 50 anos da companhia paulista. No dia 25/7, Paulo Betti conduz “Autobiografia autorizada”, espetáculo que estreou em 2015 por ocasião dos seus 40 anos de profissão. Ainda em 25/7, será exibido o vídeo espetáculo Circo Zanni, com imagens de produções realizadas ao longo dos 17 anos do grupo fundado por Domingos Montagner (1962-2016) e Fernando Sampaio, entre outros artistas. Nos dias 16, 17, 18 e 20/7, o grupo recifense Magiluth realiza “Tudo que Coube numa VHS”, um experimento sensorial criado durante a pandemia e que conduz o público pelas recordações de um personagem sobre um relacionamento. “Paulo Freire - O andarilho da utopia” e “Ela e Eu: Vesperal com chuva” (estrelado por Suely Franco) também integram a programação teatral.

ARTES VISUAIS

A exposição “Palavras Compartilhadas”, da artista visual Rosana Ricalde, estará em cartaz no Sesc Alpina, em Teresópolis. A mostra, cujas peças apresentam a poética existente entre as formas literária e visual das palavras, também poderá ser “visitada” por meio de um tour virtual disponível no site do Sesc RJ. A artista também dividirá com o público seu processo criativo em live transmitida pelo Youtube dia 20/7. Outra exposição que entra em cartaz durante o evento nesse mesmo formato é “Novas Possibilidades de Leituras do Mundo”. Com obras assinadas por diversos artistas e exposta no Sesc Nogueira, em Petrópolis, a mostra tem curadoria da arte-educadora Angelina Acetta Rojas. Essa mostra também poderá ser “visitada” por um tour virtual no site do Sesc RJ. A artista visual Nadam Guerra e a arte-educadora Fernanda Lenzi ministram oficina ao público infanto-juvenil com técnicas artística simples e lúdicas. A programação de artes visuais do evento também contempla leituras de portifólios e intervenções urbanas em Petrópolis, Teresópolis, Nova Friburgo e Três Rios.

LITRATURA

O escritor Marcelino Freire participará de vivência literária, entre os dias 20 e 23/7, em que falará sobre produção literária e o aumento da exposição do escritor ao ambiente virtual. Nos mesmos dias atividade semelhante será conduzida pelos slamers Tom Grito e Luz Ribeiro na qual abordarão as possibilidades para performance, criação e técnica da poesia falada. O escritor Francisco Gregório Filho apresenta uma contação de histórias ao público infantil dia 17/7. A filósofa, escritora e educadora Eliane Yunes participará de uma mesa em homenagem a Paulo Freire no dia 18/7. No dia 24/7, o Festival exibe o espetáculo “O Paraíso Mais Belo do Mundo”, baseado na obra do escritor Valter Hugo Mãe. No dia 21/7, uma mesa virtual homenageará os 80 anos do poeta e tradutor Leonardo Fróes. Poemas inseridos em balões biodegradáveis serão lançados pelas cidades de Petrópolis, Teresópolis, Nova Friburgo e Três Rios. A intervenção urbana Lambes Brasil, por meio da arte lambe-lambe, vai colocar trechos de poemas de escritores da região nos muros das unidades Sesc Nova Friburgo, Nogueira e Teresópolis, além de um muro escolar em Petrópolis e no Terminal Rodoviário de Três Rios.

AUDIOVISUAL

Um dos destaques da programação audiovisual é o documentário “Nelson Sargento”, de Estevão Ciavatta, que será exibido na abertura do Festival Sesc de Inverno dia 16/7. Na obra, o cineasta apresenta um retrato biográfico do artista no Morro da Mangueira. No dia seguinte, o público poderá assistir a “Paulo Freire Contemporâneo”, documentário sobre o pensamento e a antropologia do pedagogo Paulo Freire. A exibição será seguida de debate sobre a obra com a participação do seu autor, o cineasta Toni Venturi. Documentário selecionado em 2018 para o 75º Festival Internacional de Cinema de Veneza, “Humberto Mauro” também ganhará exibição e debate com a participação do seu realizador André Di Mauro. Para o público infantil estão previstas, para o dia 24, exibições dos curtas “Eu queria ser um monstro”, de Marcelo Marão, e “A incrível aventura das sonhadoras crianças contra lixeira furada e capitão sujeira”, de Beatriz Ohana.

SERVIÇO

FESTIVAL SESC DE INVERNO 2021
De 16 a 25 de julho
Programação virtual pelo Youtube (/portalsescrio) e outras plataformas digitais
Intervenções urbanas em Petrópolis, Teresópolis, Nova Friburgo e Três Rios
Programação completa em www.sescrio.org.br

Paulo-Roberto Andel

Rock

Todo ano a boa história se repete, até mesmo em anos terríveis como os de 2020 e 2021: quase no meio de julho celebra-se o Dia Mundial do Rock. Bom motivo para se ter paz por um dia na humanidade mundial – haverá outra?

Tudo é rock.

Agora mesmo, minutos atrás, na TV Cultura passava a reprise do Sr. Brasil, maravilhoso programa de Rolando Boldrin que valoriza e enaltece a música popular brasileira. E quem estava lá, com sua mistura única de blues, folk e MPB? Ele mesmo, Antônio Carlos Belchior, uma página eterna da arte brasileira. Em certo momento, Belchior canta o que o país inteiro aplaudiu: "Copacabana esta semana sou eu". Você tem certeza de que, mesmo sem saber explicar, aquilo é absolutamente rock n' roll, tanto quanto o espesso bigode do poeta cearense.

Explica-se facilmente: rock não é apenas um estilo musical, mas uma atitude, uma presença, uma atmosfera.

A Copacabana de Belchior e tanta gente mais é, sem dúvida, o bairro mais rock n' roll do Brasil. Há um cheiro de rock em cada quadra, a cada esquina. E quem disse que que não pode ser rock o bairro que sempre foi moradia da Bossa Nova, do samba-jazz e até mesmo da discotheque? Nada disso impediu Copa de abrigar o rock em suas calçadas, numa lista que vai dos Rolling Stones a Bob Dylan, passando por Cat Stevens. Ah, uma atitude totalmente rock de Mick Hucknall, o líder do Simply Red, no ano de 1988: desceu pelo elevador de serviço do Othon Palace, saiu pelos fundos driblando a imprensa e se jogou num caldo verde no bar da esquina às dez da manhã!

O rock que a gente se acostumou a amar vem de veteranos como Jerry Lee Lewis e Little Richard, de Chuck Berry e Elvis Presley, de Buddy Holly desaguando nos Beatles e nos Stones, e tome uma seleção maravilhosa com Yes, Genesis, Jethro Tull, ELP, Pink Floyd, King Crimson, Black Sabbath, Cream, mais tantos outros que por aqui inspiraram Casa de Máquinas, Moto Perpétuo, A Bolha, O Terço, Os Mutantes, até chegar aos anos 1980 com Titãs, Legião, Paralamas, Barão, Ira!, As Mercenárias, Camisa de Vênus, Biquíni Cavadão e nos 1990 com Chico Science, Mundo Livre, Planet Hemp, O Rappa e mais uma tonelada de nomes.

O rock pode ser como o samba: agoniza mas não morre. Tudo bem que perdeu espaço no mundo do hip-hop, do neosertanejo e da música gospel. E daí que não lidera mais o horário nobre e a primeira página? Alguém tem dúvida de que, na hora de lotar o Maracanã num show, ele não será de rock? Difícil.

O que pode unir artistas tão distintos quanto Tom Zé, Raul Seixas, Itamar Assumpção e Sérgio Sampaio? O rock, é claro. E maravilhosos violões furiosos como os de Yamandu Costa, Diego Figueiredo e Baden Powell? Nelson Cavaquinho e Arrigo Barnabé? Quando Miles Davis passou a tocar em festivais de rock nos anos 1960, ele sabia o que estava fazendo: sua música tinha a grandeza que as grandes arenas exigem. A vida é rock.

CRÍTICA/LIVROS/EISEJUAZ

Uma prosa que o Brasil precisa conhecer

Fotos Divulgação

Por Sylvia Colombo (Folhapress)

A linguagem enigmática e heterodoxa de Sara Gallardo chega, enfim, ao Brasil

Sara Gallardo é uma das incríveis escritoras argentinas dos anos 1950 cuja obra vem sendo resgatada em seu país – e, em alguns casos, descoberta pela primeira vez no exterior. Dessa luminosa geração, faziam parte Silvina Bullrich, Marta Lynch e Beatriz Guido, que eram mais conhecidas, e Silvina Ocampo e Gallardo, cuja trajetória foi mais discreta em seu tempo, mas que agora vêm sendo lidas por uma nova geração e tendo seus livros reeditados.

Tanto que "Eisejuaz", de 1971, havia sido relançado recentemente, em 2017, pelo selo local El Cuenco del Plata, conhecido por resgatar pérolas da literatura argentina. Agora, é publicada no Brasil com uma introdução do escritor Martín Kohan.

Curto e ousado, o romance traz a voz lacônica e particular de um indígena mataco, do norte do país, que fala em frases curtas, às vezes bruscamente interrompidas. Crê que está dialogando com Deus, busca sua santidade, mas ao mesmo tempo questiona o Deus dos colonizadores. Um personagem que parece a princípio um tanto amalucado, mas que é o recurso encontrado por Gallardo para trabalhar artesanalmente uma linguagem literária local e inédita.

Por causa do experimentalismo com a linguagem oral que encontrou na província de Salta, e especialmente encantada com seus silêncios e as pausas, Gallardo os transpôs para a obra e com isso foi comparada ao mexicano Juan Rulfo. Há, também, uma influência do "criollismo" do rio da Prata, um estilo consolidado no começo do século 20, que busca um resgate do mundo rural ancestral, assim como a sua cosmogonia.

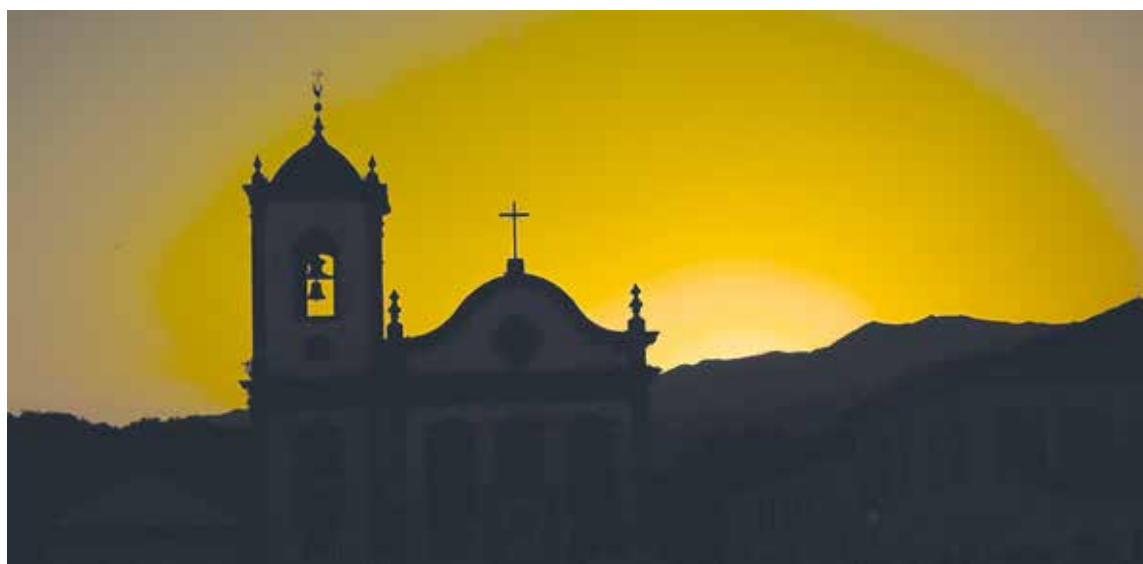
Eisejuaz ouve a Deus enquanto trabalha, lavando copos num hotel, ou caminhando até sua casa, onde está um homem moribundo, que ele salva e despreza ao mesmo tempo. Eisejuaz crê que está "na segunda parte de sua vida", e a caminho de algo importante. Talvez o fato de Gallardo ter ficado um pouco esquecida tenha a ver com a impossibilidade de estampar nela um rótulo. Todos os seus livros são diferentes. Seu romance de estreia, "Enero", de 1958, trata do tema do aborto. E "Los Galgos, Los Galgos", de 1968, se passa também no campo, porém perto de Buenos Aires, e confronta personagens distintos que habitam a área rural e a cidade.

Gallardo gostava de explorar lugares e costumes linguísticos novos em seu próprio país e de viajar, o que dá a sua literatura um olhar de estrangeira, de observadora privilegiada. Seu circuito de interesses na Argentina não passa por Buenos Aires. Gosta do campo, vive um tempo em Córdoba, passa temporadas em Salta. Também viajou muito à Europa.

Da mesma forma como se entusiasmou por projetos literários diferentes, como os romances, os contos e a literatura infantil, também atuou como jornalista por muitos anos. Justamente num tempo em que o jornalismo argentino estava numa espécie de época de ouro, antes das últimas duas ditaduras militares do século 20, que acabaram expulsando do país tantos talentos.

Sua principal atuação foi na revista "Confirmado", editada por Jacobo Timerman, importante editor de distintos meios na Argentina, perseguido pelos militares. Depois, trabalhou na revista "Atlántida" e no jornal "La Nación", mas nas colunas de "Confirmado" afinou um olhar irônico para o mundo que a rodeava e para a sociedade portenha.

Vinda de uma família importante de Buenos Aires, talvez por isso mesmo jogasse uma mirada satírica a suas raízes, e mostrava a erudição que recebeu em casa. Era filha do historiador Guillermo Gallardo, neta do cientista Ángel Gallardo, bisneta do advogado e escritor Miguél Cané e tataraneta de Bartolomeu Mitre, um dos próceres da Argentina independente e fundador do jornal "La Nación". Morreu jovem, de asma, aos 57 anos. "Eisejuaz" é uma boa porta de entrada para sua obra.

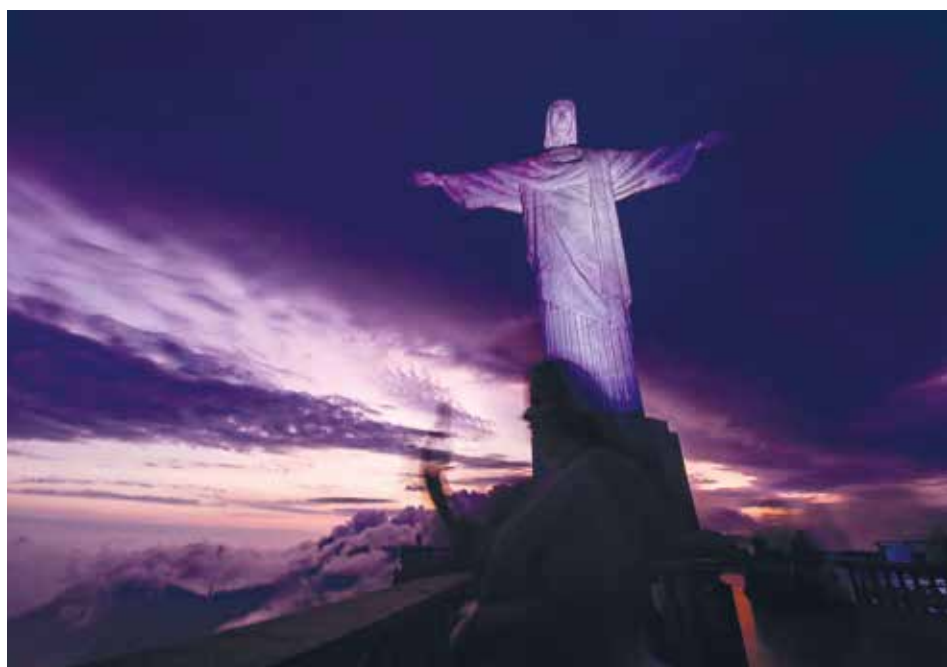
Fotos Carlos Monteiro

Profissão de Fé

Andar com fé eu vou, que a fé não costuma 'faiá'.

Gilberto Gil

Fotos Divulgação

Sabores de inverno

Restaurantes cariocas criam menus dedicados à estação mais fria do ano

Por Natasha Sobrinho
Especial para o Correio da Manhã

CHURRASQUEIRA RIO

QUIQUI

CANTINA DA PRAÇA

GERO

MEDUSA URBANA VINHOBAR

GURUMÊ

Com a mudança de temperatura, nosso paladar muda também. A gente fica com vontade de uma comida mais encorpada e quentinha. Dando boas-vindas ao inverno carioca e as temperaturas mais amenas, vários restaurantes preparam menus especiais, com pratos que vão dar aquele carinho no corpo e na alma. Confira abaixo:

Cantina da Praça – Para as baixas temperaturas, a casa está com novidades no menu. As massas artesanais e frescas não podiam faltar, entre as sugestões está o Linguine Bicolore (R$ 79), feita com tinta de lula e açafrão, servida com camarão, molho chianti e bisque e o Torteline de Cavaquinha (R$ 58), com massa fresca recheada com carne de cavaquinha, servida com molho de vinho e creme fresco. Tem também opção para compartilhar, como a La Pasta Della Mamma (R$ 89), tradicional macarronada das "mammas" italianas, servida com polpetes de carne, vegetais e molho pomodoro. Endereço: Rua Jangadeiros, 28 – Ipanema. Telefone: 32589540.

Churrasqueira Rio – A casa de carnes, em Ipanema, oferece opções de pratos encorpados, que harmonizam perfeitamente com o clima mais frio. Entre eles está o Filé Caipira (R$168,40), feito com molho de cebola flambada na cachaça, farofa de milho e arroz tropeiro. Para os amantes de massa, a sugestão é o filé com fettuccine na fonduta de parmesão (R$163,80). Endereço: Rua Vinicius de Moraes, 130 - Ipanema. Telefone: 3689-1009.

Gero – Receita típica dos almoços de domingo na Itália, o Bolito Misto (R$ 165) chega ao Restaurante Gero, para aquecer o inverno carioca. O prato, que segue a receita original da família Fasano, é um cozido composto por cotechino, músculo e peito de boi, galinha caipira, bochecha de vitelo e língua de boi defumada, além de batata, cenoura, cebolas e repolho. Os molhos são salsa verde, cren, peará e mostarda de cremona. A sugestão especial será servida exclusivamente nos almoços de domingo. Endereço: Av. Vieira Souto, 80 – Ipanema. Hotel Fasano Rio de Janeiro. Telefone: 3202-4000.

Gurumê – Em parceria com o Shopping Tijuca, o restaurante lançou um menu especial, com a cara do inverno. De entrada a opção é brisa de atum ao molho teryaki. Para principal, risoto de arroz negro com frutos do mar, com um drinque sem álcool (mate da casa ou soda italiana). E para encerrar, brownie, pavê ou banana caramelada. O menu custa R$ 49,90 e é válido somente para clientes do Programa de Relacionamento do shopping, até o dia 31 de agosto. Endereço: Av. Maracanã, 987 – 3° piso – Shopping Tijuca. Telefone: 3900-6653.

Quiqui – Para as baixas temperaturas, o chef Ronaldo Canha criou algumas novidades para o quiosque, em São Conrado. Para começar, lulas salteadas no caldinho quente com tomates confitados, basilico e azeitonas pretas, acompanhadas de torradas (R$ 39). Os pratos principais ficam por conta do risoto de três tomates, muçarela de búfala e crumble de grana padanno (R$ 53) e linguini ao molho de limão, mascarpone e camarões grelhados (R$ 78). Endereço: Av. Prefeito Mendes de Morais s/n, em frente ao nº 900 – Praia de São Conrado. Telefone: 99501-0209.

Medusa Urbana Vinhobar – Para aproveitar o que há de melhor no inverno carioca, a casa aposta em noites regadas a queijos e vinhos. Com cardápio inspirado em comidas típicas de boteco, a dica é a Tábua de Queijos (R$ 46), com uma seleção com brie, gorgonzola, meia cura e parmesão, acompanhada torradinhas com molho pesto. Para uma boa harmonização com laticínios, merece destaque o vinho tinto Pinot Noir, de produção natural e artesanal, da vinícola Finca Tuíra (R$ 80, garrafa) e o Cabernet Franc, da vinícola Marzarotto (R$ 80, garrafa). Endereço: Rua das Laranjeiras, 336 – Laranjeiras. Telefone: 97903-9385.

Chocolatudo!!!

Uma receita de chocolate que vale todo empenho

Por Juliana Ventura (Folhapress)

O chocolate é um dos alimentos que o mundo todo deve à América Latina, pois aqui nasceram os cacaueiros, cujas amargas amêndoas eram o ingrediente principal de uma bebida asteca, que por sua vez é a precursora do chocolate que conhecemos hoje.

O nome asteca para o pó da semente do cacau dissolvido em água era "cacahuatl", expressão que originou o "chocolate" – primeiramente em espanhol, já que foram eles os colonizadores da região.

Durante muito tempo, a bebida que dava energia a quem a sorvesse foi a única forma de consumo do chocolate.

No século 18 é que começa a aparecer como ingrediente, mas só no século seguinte houve uma revolução que realmente impactou a forma de consumo do alimento.

Foi descoberta uma maneira de separar a manteiga de cacau do cacau em pó, e isso permitiu que sua utilização fosse otimizada na cozinha.

A receita de rocambole de chocolate com brigadeiro e amêndoas não é das mais simples, mas vale o empenho. A dica é procurar os melhores ingredientes que encontrar, e isso inclui, claro, o chocolate.

ROCAMBOLE DE CHOCOLATE

INGREDIENTES (Para a massa)
6 ovos
5 colheres (sopa) de farinha
6 colheres (sopa) de açúcar
2 colheres (sopa) chocolate em pó
½ colher (café) de fermento em pó
Para o recheio e a cobertura
2 latas de leite condensado
2 colheres (sopa) de manteiga
200 g de chocolate meio amargo
200 g de creme de leite UHT
1 xícara (chá) amêndoas picadas
3 colheres (sopa) de açúcar
Dificuldade: difícil
Rendimento: 10 fatias

MODO DE FAZER
Comece pelo recheio. Em uma panela, coloque o leite condensado, a manteiga e o chocolate meio amargo; Cozinhe em fogo médio até atingir ponto de brigadeiro; Reserve duas colheres de sopa do creme de leite; Separe um quarto do brigadeiro e misture a ele todo o restante do creme de leite. Deixe esfriar ambos os brigadeiros; Em uma frigideira, toste as amêndoas; Polvilhe o açúcar sobre elas e misture até que estejam crocantes e caramelizadas. Reserve.
Para a massa, separe as claras e bata na batedeira até ficarem firmes; Adicione as gemas uma a uma ainda batendo; Acrescente o açúcar e bata por mais um minuto; Peneire a farinha, o chocolate e o fermento químico juntos; Vá adicionando à massa às colheradas, incorporando delicadamente com uma espátula; Unte uma forma retangular de cerca de 40 cm x 30 cm com bastante manteiga e farinha; Asse em forno médio por cerca de 15 minutos. A massa não pode ressecar. Quando, ao enfiar um palito no centro, este sair seco, estará pronta; Desenforme a massa imediatamente sobre um pano úmido polvilhado com açúcar. Corte as laterais da massa (mais secas) com uma faca; Cubra a massa com outro pano úmido polvilhado com açúcar; Assim que a massa estiver morna, comece a montagem com o recheio e a cobertura frios
17”Use as duas colheres do creme de leite reservadas para afinar ligeiramente o brigadeiro de chocolate meio amargo. Espalhe sobre a massa com cuidado
18”Com ajuda do pano, enrole o rocambole e transfira para um prato de servir
19”Espalhe a cobertura (a parte do brigadeiro que recebeu mais creme de leite) sobre o rocambole e polvilhe as amêndoas glaceadas

Juliana Ventura/Folhapress

BARRA WORLD
2022
O SHOPPING DAS CRIANÇAS